

ÉTICA DA INFORMAÇÃO

NOTAS DE AULA – LECTURES NOTES

ARMANDO MALHEIRO DA SILVA – FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

FRANCISCO CARLOS PALETTA – ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

U. PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

 **CITCEM**
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

 **ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES**
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

USP

ÉTICA DA INFORMAÇÃO

NOTAS DE AULA – LECTURES NOTES

Prof. Dr. Armando Malheiro da Silva
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Prof. Dr. Francisco Carlos Paletta
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

S586e

Silva, Armando Malheiro da

Ética da informação [recurso eletrônico] : notas de aula : lectures notes /
Armando Malheiro da Silva, Francisco Carlos Paletta – São Paulo : ECA/USP ;
Porto : FLUP, 2021.

196 p.

ISBN 9786588640319

1. Ética. 2. Informação. I. Título. II Paletta, Francisco Carlos.

CDD 21.ed. – 177.3

SUMÁRIO

- **Parte Teórica**

- A Era da Informação desafia a Ética
- A Ética ramo da Filosofia
- Ética da Informação: origem e princípios
- Ética, Deontologia e Competência ética no contexto organizacional
- Ética e Propriedade Intelectual: a problemática do plágio, da “pirataria de conteúdos” e espionagem científico-industrial
- Curadoria de Dados e Integridade
- Privacidade, Liberdade de Acesso e Lei de Proteção de Dados
- Crimes Cibernéticos: natureza e extensão

- **Parte Prática**

- Casos de análise e reflexão éticas nos mais diversos sectores: do organizacional ao individual



ÉTICA DA INFORMAÇÃO

PROGRAMA

Parte teórica

A Era da Informação desafia a Ética

A Ética ramo da Filosofia

Ética da Informação: origem e princípios

Ética, Deontologia e Competência ética no contexto organizacional

Ética e Propriedade Intelectual: a problemática do plágio, da “pirataria de conteúdos” e espionagem científico-industrial

Curadoria de Dados e Integridade

Privacidade, Liberdade de Acesso e Lei de Proteção de Dados

Crimes Cibernéticos: natureza e extensão

Parte prática

Casos de análise e reflexão éticas nos mais diversos sectores: do organizacional ao individual

OBJETIVOS:

Permitir aos estudantes compreender as bases éticas do processo infocomunicacional para que:

- Saibam distinguir entre Ética da Informação e deontologia dos profissionais da informação (havendo relações entre estes dois níveis, representam dimensões específicas e distintas).
- Adquiram, como competência operatória, a consciência de que a produção, a seleção, o armazenamento da informação e a sua difusão através da comunicação se desenrolam implicando interessantes e profundas relações com a Ética.
- Ser capazes de ter uma opinião fundamentada sobre a Ética da Informação, de distinguir Ética de Deontologia Profissional e de explicar em que medida a Ética se relaciona com os diversos procedimentos e atividades do processo infocomunicacional.
- Compreender as implicações Éticas e as relações em rede nas organizações na Era Digital

AVALIAÇÃO

Distribuída: elaboração de dois trabalhos individuais: uma resenha à escolha entre os textos disponíveis na Bibliografia da disciplina; e um artigo de 5 páginas sobre um dos casos incluídos numa lista entregue aos alunos em cada ano letivo

MÉTODOS DE ENSINO E ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

As aulas serão baseadas no método expositivo. Os temas centrais das disciplinas serão debatidos em sala de aula com base nas aulas expositivas e textos complementares.

A avaliação consistirá num trabalho escrito no formato de Artigo e a apresentação em Seminário Temático a ser organizado pela Disciplina.

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

Araújo, Luís de. *Ética*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2010. ISBN 978-972-27-1881-3.

Araújo, Luís de. *Sob o signo da ética*. Porto: Granito, Editores e Livreiros Lds., 2000. ISBN 972-8594-09-7.

Bonhoeffer, Dietrich. *Ética: manuscritos ordenados segundo a reconstrução cronológica da sua composição ao cuidado de Ilse Yodt, Heinz Eduard Todt, Ernst Feil e Clifford Green*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2006. ISBN 979-972-37—1170-9.

Comissão de Ética para os Profissionais da Informação em Portugal. *Código de ética para os profissionais da informação em Portugal*, 2000.

Cortina, Adelia. *Ética Mínima*. São Paulo: Martins Martins Fontes, 2009. ISBN 978-85-99102-92-3.

Diniz, Debora; Terra, Ana. *Plágio: palavras escondidas*. Brasília: Letras Livres/Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014. ISBN 978-85-98070-36-0.

Habermas, Jurgen; *A Ética do discurso*- Lisboa: Edições 70, 2014. ISBN: 978-972-44-1582-6.

Journal of Information Ethics. McFarland & Company Inc Publishers. ISSN 1061-9321.

Kant, Emanuel. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Introdução e análise de Marcello Fernandes e Nazaré Barros. Lisboa: Lisboa Editora, 2000. 6ª ed. ISBN 972-680-267—9.

Kolakowski, Leszek; *Ética*. In *Enciclopédia Eunaudi*, vol. 37 – *Conceito Filosofia/Filosofias*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1997. ISBN 972-27-0869-4. P. 300-339.

Moore, Adam D. *Information Ethics: privacy, property and power*. University of Washington Press, 2005.

Novo Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário Brasileiro [PDF]. (2018). São Paulo: Conselho Federal de Biblioteconomia. Disponível em <http://crb6.org.br/2020/wp-content/uploads/2019/12/Resolu%C3%A7%C3%A3o-207-C%C3%B3digo-de-%C3%89tica-e-Deontologia-do-CFB-1.pdf>

Paletta, Francisco; Silva, Armando Malheiro da. A Ética da Informação na Era Digital: desenho de uma experiência pedagógica no âmbito da cooperação científica luso-brasileira. In XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XVII ENANCIB, Novembro de 2016, Salvador Bahia (Anais online).

Rosas, João Carlos; Merrill, Roberto, Org.; Ética, tecnologia e democracia, Edições Humus, 2010. ISBN: 978-989-8139-70-2

Savater, Fernando. Ética para um jovem. Lisboa: Editorial Presença, 1998, 5ª ed. ISBN: 972-23-1657-5

Silva, Armando Malheiro da. A Pesquisa e suas aplicações em Ciência da Informação: implicações éticas. In Ética da Informação: conceitos, abordagens, aplicações. E-book do I Simpósio Brasileiro de Ética da Informação, João Pessoa, 18 a 19 de março de 2010. Gustavo Henrique de Araújo Freire (org.) Org. Gustavo Henrique de Araújo Freire. João Pessoa: I)

Tasset, José L.; La Ética y las pasiones. Coruña: Universidad de La Coruña Servicio de Publicaciones, 1999. ISBN: 84-95322-05-6

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Capurro, R. (n.d.). Towards an ontological foundation of information ethics. Retrieved February 28, 2021, from <http://www.capurro.de/oxford.html>

Fabris, A. (2018). *Ethics of Information and Communication Technologies*. Cham: Springer International Publishing.

Fields, Z. (2018). *Handbook of research on information and cyber security in the fourth industrial revolution*. Hershey, PA: IGI Global.

Floridi, L. (2010). *Information: A Very Short Introduction (Very Short Introductions)*. Oxford University Press.

Floridi, L. (2013). *The philosophy of information*. Oxford: Oxford University Press.

Floridi, L. (2014). *Protection of information and the right to privacy: A new equilibrium?* Cham, Switzerland: Springer.

Floridi, L. (2016). *The 4th revolution: How the infosphere is reshaping human reality*. Oxford: Oxford University Press.

Floridi, L. (2015). *The ethics of information*. Oxford: Oxford University Press.

Ganapathi, P., & Shanmugapriya, D. (2020). *Handbook of research on machine and deep learning applications for cyber security*. Hershey, PA: Information Science Reference (an imprint of IGI Global).

Hendry, D., Friedman, B., Ballard, S., Bontempi, G., Chavarriaga, R., Maratea, M., . . . Teng, Y. (n.d.). Ethics and information technology. Retrieved February 28, 2021, from <https://www.springer.com/journal/10676>

IRIE - International review of Information Ethics. (n.d.). Retrieved February 28, 2021, from <http://www.i-r-i-e.net/>

Journal of Information Ethics. (n.d.). Retrieved February 28, 2021, from <https://mcfarlandbooks.com/customers/how-to-buy-journals/journal-of-information-ethics/>

Journal of information, communication, and ethics in society. (n.d.). Retrieved February 28, 2021, from <https://www.emerald.com/insight/publication/issn/1477-996X>

Quinn, M. J. (2020). *Ethics for the information age*. Hoboken, NJ: Pearson.

Paletta, F. C., & da Silva, A. M. B. (2017). Ethics of information in the Digital Age. *Informação & Sociedade: Estudos*, 27(1). Recuperado de <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/32983>

Schultz, R. A. (2010). *Information technology and the ethics of globalization: Transnational issues and implications*. Hershey, PA: Information Science Reference.

TEMAS PROPOSTOS PARA O TRABALHO FINAL DA DISCIPLINA

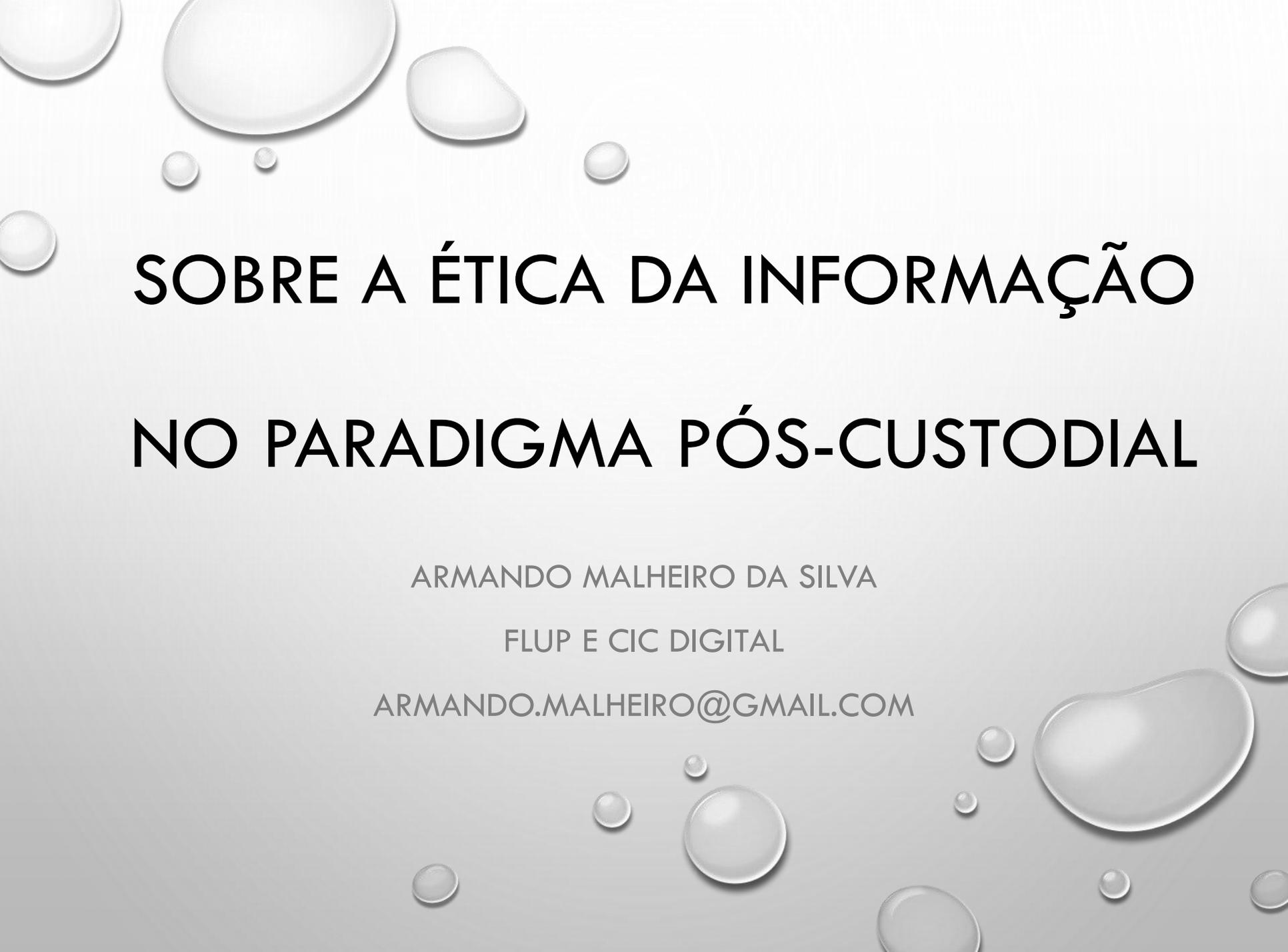
Tema 1: *Rafael Capurro e a Ética da Informação – Estudo de Caso*

Tema 2: *Questões éticas na “Filosofia da Informação” de Luciano Floridi – Estudo de Caso*

Tema 3: *A prática de plágio é uma questão ética ou uma questão moral? – Estudo de Caso*

Tema 4: *O Profissional da Informação e a Ética nas Organizações – Estudo de Caso*

Tema 5: *Direito à Privacidade: Desafios da Ética na Era Digital – Estudo de Caso*



SOBRE A ÉTICA DA INFORMAÇÃO NO PARADIGMA PÓS-CUSTODIAL

ARMANDO MALHEIRO DA SILVA

FLUP E CIC DIGITAL

ARMANDO.MALHEIRO@GMAIL.COM

SUMÁRIO

- O QUE É A ÉTICA?
- DA “ÉTICA MÍNIMA” À ÉTICA “APLICADA”....
- A ÉTICA INTERCULTURAL DA INFORMAÇÃO SEGUNDO RAFAEL CAPURRO
- DIÁLOGO COM A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
- A ERA DA INFORMAÇÃO, O PARADIGMA PÓS-CUSTODIAL E A ÉTICA

O QUE É A ÉTICA?

- ❑ “RAMO DA FILOSOFIA QUE TRATA DE QUESTÕES SOBRE COMO DEVEMOS VIVER E PORTANTO SOBRE A NATUREZA DO CERTO E DO ERRADO, BEM E MAL, DEVER, OBRIGAÇÃO E OUTROS CONCEITOS” (O *LIVRO DA FILOSOFIA*. SÃO PAULO: GLOBO LIVROS, 2011, P. 341).
- ❑ “UM DOS GRANDES PRAZERES DA VIDA DOS FILÓSOFOS É PODEREM DIZER A TODA A GENTE (E NÃO APENAS ÀS CRIANÇAS E AOS CÃES) O QUE DEVEM FAZER. A ISTO CHAMA-SE *ÉTICA*” (JIM HANKINSON, O *ESPECIALISTA INSTANTÂNEO EM FILOSOFIA*. LISBOA: GRADIVA, 1996, P. 40)

O QUE É A ÉTICA?

- “A ÉTICA COMO A LÓGICA E A METAFÍSICA É UM RAMO DA FILOSOFIA INTIMAMENTE LIGADA À RELIGIÃO E AO DIREITO, ELA OCUPA-SE DAS NORMAS QUE REGEM OU DEVEM REGER AS RELAÇÕES DE CADA INDIVÍDUO COM OS OUTROS E DOS VALORES QUE CADA INDIVÍDUO DEVE REALIZAR NO SEU COMPORTAMENTO. AO CONTRÁRIO DAS NORMAS LEGAIS, AS DA ÉTICA NÃO SÃO NO ENTANTO IMPOSTAS POR UMA REPRESSÃO MANIFESTA OU OCULTA, NÃO SÃO SUSTENTADAS POR UM PODER, MAS QUANDO MUITO POR UMA AUTORIDADE, QUE NÃO PODE DEIXAR DE FAZER APELO PARA UM SENTIMENTO DE RESPONSABILIDADE FACE A ALGO QUE ESTÁ PARA ALÉM DO INDIVIDUAL: UM DEUS, A SOCIEDADE OU A HUMANIDADE CONSIDERADA COMO UM TODO” (LESZEK KOLAKOWSKI, ÉTICA, IN *ENCICLOPÉDIA EINAUDI-VOL. 37- CONCEITO, FILOSOFIA/FILOSOFIAS*. LISBOA: IN-CM, 1996. P. 339)

O QUE É A ÉTICA?

❑ A PALAVRA *ETHOS* TEM ORIGENS NA GRÉCIA ANTIGA E SIGNIFICA VALORES, ÉTICA, HÁBITOS E HARMONIA. É O “CONJUNTO DE HÁBITOS E AÇÕES QUE VISAM O BEM COMUM DE DETERMINADA COMUNIDADE”. AINDA MAIS ESPECIFICAMENTE, A PALAVRA *ETHOS* SIGNIFICAVA PARA OS GREGOS ANTIGOS A MORADA DO HOMEM, ISTO É, A NATUREZA. UMA VEZ PROCESSADA MEDIANTE A ATIVIDADE HUMANA SOB A FORMA DE CULTURA, FAZ COM QUE A REGULARIDADE PRÓPRIA DOS FENÔMENOS NATURAIS SEJA TRANSPOSTA PARA A DIMENSÃO DOS COSTUMES DE UMA DETERMINADA SOCIEDADE.

❑ ETHOS. IN WIKIPÉDIA. URL.: [HTTPS://PT.WIKIPEDIA.ORG/WIKI/ETHOS](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ethos)).

O QUE É A ÉTICA?

- ❑ A PALAVRA MORAL DERIVA DO LATIM MORES, "RELATIVO AOS COSTUMES". SERIA IMPORTANTE REFERIR, AINDA, QUANTO À ÉTIMOLOGIA DA PALAVRA "MORAL", QUE ESTA SE ORIGINOU A PARTIR DO INTENTO DOS ROMANOS TRADUZIREM A PALAVRA GREGA ÊTHICA. E, ASSIM, A PALAVRA MORAL NÃO TRADUZ POR COMPLETO, A PALAVRA GREGA ORIGINÁRIA. É QUE *ETHICA* POSSUÍA, PARA OS GREGOS, DOIS SENTIDOS COMPLEMENTARES: O PRIMEIRO DERIVAVA DE *ETHOS* E SIGNIFICAVA, NUMA PALAVRA, A INTERIORIDADE DO ATO HUMANO, OU SEJA, AQUILO QUE GERA UMA AÇÃO GENUINAMENTE HUMANA E QUE BROTA A PARTIR DE DENTRO DO SUJEITO MORAL, OU SEJA, ÊTHOS REMETE-NOS PARA O ÂMAGO DO AGIR, PARA A INTENÇÃO. POR OUTRO LADO, *ETHICA* SIGNIFICAVA TAMBÉM *ETHOS*, REMETENDO-NOS PARA OS HÁBITOS, COSTUMES, USOS E REGRAS, O QUE SE MATERIALIZA NA ASSIMILAÇÃO SOCIAL DOS VALORES
- ❑ (MORAL. IN WIKIPÉDIA, URL: [HTTPS://PT.WIKIPEDIA.ORG/WIKI/MORAL](https://pt.wikipedia.org/wiki/MORAL))

O QUE É A ÉTICA?

- ❑ TEMOS, ASSIM, QUE
- ❑ ÉTICA E MORAL SÃO TERMOS E CONCEITOS INDISSOCIÁVEIS;
- ❑ MAS COM UMA RELAÇÃO SEMÂNTICA VARIÁVEL: HÁ QUEM CONSIDERE QUE MORAL É MAIS ABRANGENTE QUE ÉTICA, FIGURANDO NA EXPRESSÃO “CIÊNCIAS MORAIS”, FILIADAS NAS “CIÊNCIAS DO ESPÍRITO” E EM OPOSIÇÃO AO MUNDO FÍSICO;
- ❑ OUTROS, EM LINHA COM O REGISTO ETIMOLÓGICO, ENTENDEM QUE A DIMENSÃO REFLEXIVA E PROBLEMATIZADORA CABE À ÉTICA, ENQUANTO A MORAL CINGE-SE À CONDOTA PRÁTICA E NORMATIVA.
- ❑ A APLICAÇÃO DA ÉTICA A CONTEXTOS SÓCIO-CULTURAIS E PROFISSIONAIS REVESTE-SE, NESTE SEGUNDO SENTIDO, DE UMA FORTE TONALIDADE MORAL.

O QUE É A ÉTICA?

- ❑ DEONTOLOGIA (DO GREGO [ΔΕΟΝ](#), TRANSLIT. DEON “DEVER, OBRIGAÇÃO” + [ΛΟΓΟΣ](#), LOGOS “CIÊNCIA”), NA FILOSOFIA MORAL CONTEMPORÂNEA, É UMA DAS TEORIAS NORMATIVAS, SEGUNDO A QUAL AS ESCOLHAS SÃO MORALMENTE NECESSÁRIAS, PROIBIDAS OU PERMITIDAS. INCLUI-SE, POIS ENTRE AS TEORIAS MORAIS QUE ORIENTAM NOSSAS ESCOLHAS SOBRE O QUE DEVE SER FEITO. OU AINDA, PARTE DA FILOSOFIA QUE TRATA DOS PRINCÍPIOS, FUNDAMENTOS E SISTEMAS DA MORAL. O TERMO FOI INTRODUZIDO, EM 1834, POR JEREMY BENTHAM, PARA REFERIR-SE AO RAMO DA ÉTICA QUE SE OCUPA DOS FUNDAMENTOS DO DEVER E AS NORMAS MORAIS. É CONHECIDA, TAMBÉM, SOB O NOME DE “TEORIA DO DEVER” (DEONTOLOGIA. IN WIKIPÉDIA. URL: [HTTPS://PT.WIKIPEDIA.ORG/WIKI/DEONTOLOGIA](https://pt.wikipedia.org/wiki/Deontologia)).
- ❑ CÓDIGO DEONTOLÓGICO = NORMAS ADOTADAS E PRATICADAS POR UM GRUPO PROFISSIONAL (DEVERES DE UM GRUPO).

O QUE É A ÉTICA?

- ❑ DENTRO DA ÉTICA, COMO RAMO DA FILOSOFIA, HÁ VÁRIAS CONCEPÇÕES OU CORRENTES:
- ❑ VALIDADE DOS JUÍZOS MORAIS E TRADIÇÃO MITOLÓGICA/RELIGIOSA – A ÉTICA JUDAICO-CRISTÃ E A AUTORIDADE DE DEUS;
- ❑ SOLUÇÃO DOS UTILITARISTAS OU CONSEQUENCIALISTAS: “AS ACÇÕES QUE AUMENTAM A FELICIDADE SÃO JUSTAS, E O FIM GERAL, DE QUE DEPENDENDEM TODAS AS NOSSAS AVALIAÇÕES, É A MÁXIMA FELICIDADE DO MAIOR NÚMERO” (LESZEK KOLAKOWSKI, ÉTICA, IN *ENCICLOPÉDIA EINAUDI*-VOL. 37- CONCEITO, FILOSOFIA/FILOSOFIAS. LISBOA: IN-CM, 1996. P. 307).

O QUE É A ÉTICA?

- ❑ O MONISMO MORAL – “CÓDIGO QUE IMPLICA A EXISTÊNCIA DE UM ÚNICO VALOR AUTOTÉLICO (VALOR EM SI), A QUE TODOS OS OUTROS DEVEM ESTAR SUBORDINADOS COMO MEIOS, E QUE PRETENDE QUE TODOS OS PROBLEMAS MORAIS ESPECÍFICOS POSSAM SER RESOLVIDOS DE MANEIRA NÃO AMBÍGUA FAZENDO REFERENCIA A ESTE VALOR OMNIA BRANGENTE (DEUS, A SALVAÇÃO PESSOAL, A SANTIDADE PESSOAL, A FELICIDADE, A IGUALDADE, A LIBERDADE E OUTRAS MAIS)”
- ❑ (LESZEK KOLAKOWSKI, ÉTICA, IN *ENCICLOPÉDIA EINAUDI-VOL. 37- CONCEITO, FILOSOFIA/FILOSOFIAS*. LISBOA: IN-CM, 1996. P. 310).

O QUE É A ÉTICA?

- ❑ DIFICULDADES DO KANTISMO – “EXISTE APENAS UMA MOTIVAÇÃO MORALMENTE BOA, OU SEJA, A VONTADE DE AGIR DE ACORDO COM O DEVER COMO EXPRIME NUM PRINCÍPIO GERAL. POR CONSEQUENTE, UM ACTO SÓ É MORALMENTE LOUVÁVEL SE PRATICADO POR SENTIMENTO DO DEVER E NÃO, POR EXEMPLO, POR INCLINAÇÃO OU POR PIEDADE. SE ACONTECE QUE O MEU DEVER COINCIDA COM A MINHA DISPOSIÇÃO ESPONTÂNEA, O MEU ACTO É MORALMENTE VAZIO: O DEVER SÓ DEVE SER CUMPRIDO PORQUE É DEVER, E NÃO POR OUTRAS RAZÕES. (...) ESTA POSIÇÃO RIGORISTA PARECE INSUSTENTÁVEL SOBRETUDO PELA SUA INSENSIBILIDADE À VIDA MORAL COMO ELEMENTO CONSTITUTIVO DE REALIDADES SOCIAIS”
- ❑ (LESZEK KOLAKOWSKI,ÉTICA, IN *ENCICLOPÉDIA EINAUDI-VOL. 37- CONCEITO, FILOSOFIA/FILOSOFIAS*. LISBOA: IN-CM, 1996. P. 314)

O QUE É A ÉTICA?

□ “A EXIGÊNCIA DE GRADAÇÃO” – “A TESE SEGUNDO A QUAL A CONDUTA HUMANA, PARA SER MORALMENTE LOUVÁVEL, DEVE SER BOA TANTO NOS ACTOS COMO NAS MOTIVAÇÕES, E UNS E OUTROS DEVEM SER AVALIADOS SEPARADAMENTE. (...) A NECESSIDADE DE DISTINGUIR ENTRE O QUE É PERFEITO E O QUE É RAZOAVELMENTE BOM, ENTRE MALES MAIORES E MALES MENORES, PARECE ÓBVIA; E, CONTUDO, É IGNORADA PELO ENSINAMENTO MORAL ESTRITAMENTE RIGORISTA” (LESZEK KOLAKOWSKI, ÉTICA, IN *ENCICLOPÉDIA EINAUDI-VOL. 37- CONCEITO, FILOSOFIA/FILOSOFIAS*. LISBOA: IN-CM, 1996. P. 318-319).

O QUE É A ÉTICA?

□ “RELATIVISMO MORAL” – “POR ISSO, QUEM AFIRMAR NÃO VER NENHUMA RAZÃO POR QUE SE HAVERIA DE ACEITAR ALGO COMO “DEVER”, POR QUE SE HAVERIA DE FAZER USO DA DISTINÇÃO ENTRE BEM E MAL, E PROCLAME NÃO TER ABSOLUTAMENTE NENHUMA OBRIGAÇÃO DE FAZER ALGO PARA ALÉM DO QUE LHE POSSA SER VANTAJOSO OU SATISFAÇA O SEU CAPRICHOU OU A FANTASIA, UMA TAL PESSOA NÃO PODE SER LEVADA PELA PERSUAÇÃO A UMA POSIÇÃO DIFERENTE, COM BASE EM ARGUMENTAÇÕES CUJA VALIDADE ELA [NÃO] ACEITE” (LESZEK KOLAKOWSKI, ÉTICA, IN *ENCICLOPÉDIA EINAUDI-VOL. 37- CONCEITO, FILOSOFIA/FILOSOFIAS*. LISBOA: IN-CM, 1996. P, 325).

O QUE É A ÉTICA?

□ OS “DEONTOLÓGICOS” TÊM DIFICULDADE EM DEFINIR O QUE SÃO OS DEVERES E OS DIREITOS CONCOMITANTES E DAÍ A DERIVA PARA O DEBATE SUBJECTIVISMO-OBJETIVISMO. OS SUBJECTIVISTAS TENDEM A APROXIMAR-SE DO RELATIVISMO CULTURAL: “UM RELATIVISTA CULTURAL SUSTENTA QUE NENHUMA SOCIEDADE TEM O DIREITO DE DIZER O QUE ESTÁ BEM OU MAL EM QUALQUER OUTRA SOCIEDADE” (JIM HANKINSON, O ESPECIALISTA INSTANTÂNEO EM FILOSOFIA. LISBOA: GRADIVA, 1996, P. 42).

O QUE É A ÉTICA?

- ❑ “ÉTICA MÍNIMA” – “POR ISSO O PRINCIPAL PROBLEMA MORAL DOS NOSSOS TEMPOS CONSISTE NISTO: COMO É POSSÍVEL, APESAR DE TODAS AS AMBIGUIDADES DA VIDA MORAL, CHEGAR A UM ENTENDIMENTO EM TORNO DE UM CÓDIGO MÍNIMO DE DIREITOS FUNDAMENTAIS DA PESSOA HUMANA, DE UMA LISTA MÍNIMA DE INTERDITOS QUE NÃO POSSAM SER INVALIDADOS POR CONSIDERAÇÕES IDEOLÓGICAS, POR FINS NOBRES, PELA RAZÃO DE ESTADO, POR UM DECRETO, OU, NO QUE A ESTE SE REFERE, PELO VOTO DA MAIORIA” (LESZEK KOLAKOWSKI,ÉTICA, IN *ENCICLOPÉDIA EINAUDI-VOL. 37- CONCEITO, FILOSOFIA/FILOSOFIAS*. LISBOA: IN-CM, 1996, P. 325-326).
- ❑ A DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM, ONU, 10 DE DEZEMBRO DE 1948 – RESPOSTA PARA UMA ÉTICA LAICA E “MÍNIMA”...

DA “ÉTICA MÍNIMA” À ÉTICA “APLICADA”...

- ADELIA CORTINA (VALENCIA, 1947), CATEDRÁTICA DE ÉTICA DA UNIVERSIDADE DE VALENCIA E DIRETORA DA FUNDAÇÃO ÉTNOR, *ÉTICA DE LOS NEGOCIOS Y DE LAS ORGANIZACIONES*. AUTORA ENTRE VÁRIOS LIVROS: *ÉTICA MÍNIMA: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA PRÁTICA*. SÃO PAULO: MARTINS MARTINS FONTES, 2009.

DA “ÉTICA MÍNIMA” À ÉTICA “APLICADA”...

- A “ÉTICA MÍNIMA” TEM POR TAREFA URGENTE: “CONSTRUIR, A PARTIR DE NOSSAS TRADIÇÕES, DE NOSSOS CONDICIONAMENTOS POLÍTICOS E ECONÓMICOS, DE NOSSA PRÁXIS E REFLEXÃO, AS LINHAS DE UMA MORAL PARA A CIDADE SECULAR. E SERIA TRISTE QUE RECHAÇÁSSEMOS COM NIETZSCHE A MORAL DO CAMELO (A MORAL DO *EU DEVO*), RENUNCIÁSSEMOS TEMEROSOS À MORAL DO LEÃO (A MORAL DO *EU QUERO*), RECUSÁSSEMOS A BRINCADEIRA DAS CRIANÇAS POR MISTERIOSA E ESTÉTICA (A MORAL DO *EU SOU*), PARA ACABAR ENCARNANDO A MORAL DO CAMALEÃO (A MORAL DO *EU ME ADAPTO*)” (ADELIA CORTINA, *ÉTICA MÍNIMA: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA PRÁTICA*. SÃO PAULO: MARTINS MARTINS FONTES, 2009, P. 17).

DA “ÉTICA MÍNIMA” À ÉTICA “APLICADA”...

- ❑ UMA ÉTICA PARA QUATRO ATUAIS E GRANDES DESAFIOS:
- ❑ AS DISPUTAS ACESAS “ENTRE LIBERAIS E COMUNITÁRIOS” QUE TENDEM A PERDER INTENSIDADE E A RESVALAR PARA UM CERTO HIBRIDISMO;
- ❑ O FORTALECIMENTO DAS ÉTICAS APLICADAS E SUA ENVOLVENTE IMPLANTAÇÃO NA VIDA SOCIAL E FILOSÓFICA – SETORES COMO O DOS MÉDICOS E ENFERMEIROS, EMPRESÁRIOS, JORNALISTAS E TRABALHADORES DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO, BIÓLOGOS, FARMACÊUTICOS, ENGENHEIROS E ARQUITETOS, FORAM TRABALHANDO COM “ÉTICISTAS” OS PRINCÍPIOS ÉTICOS DE SUAS PROFISSÕES, NA BUSCA DE VALORES FUNDAMENTAIS E NA ELABORAÇÃO DE CÓDIGOS E COMITÉS ÉTICOS”

DA “ÉTICA MÍNIMA” À ÉTICA “APLICADA”...

- ❑ A MULTICULTURALIDADE COM PARTICULAR ÊNFASE NAS SOCIEDADES LIBERAIS DEFENSORAS DA IGUAL CIDADANIA DE TODOS – COMO RESPEITAR A IDENTIDADE CULTURAL DE “MINORIAS” E COMO ARTICULAR EVENTUAIS “ÉTICAS PARTICULARES” COM A ÉTICA GERAL?
- ❑ A GLOBALIZAÇÃO: “A COMUNICAÇÃO POSSÍVEL ENTRE TODOS OS LUGARES DA TERRA PODE SERVIR PARA CRIAR, FINALMENTE, AS REDES SONHADAS, DESDE O MUNDO ESTÓICO, DE UMA CIDADANIA COSMOPOLITA, OU PODE SER INSTRUMENTALIZADA A SERVIÇO DE INTERESSES GRUPAIS, DEIXANDO NA SARJETA OS ABANDONADOS, NÃO TANTO DA SORTE, MAS HOMENS COM NOME E SOBRENOME” (ADELIA CORTINA, *ÉTICA MÍNIMA: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA PRÁTICA*. SÃO PAULO: MARTINS MARTINS FONTES, 2009, P. 25).

DA “ÉTICA MÍNIMA” À ÉTICA “APLICADA”

- ❑ O FOCO DESTA COMUNICAÇÃO É UMA APLICAÇÃO DA ÉTICA AO IMPACTO QUE VEM SENDO CAUSADO EM TODOS OS PLANOS PELA “REVOLUÇÃO INFORMACIONAL” DO PÓS-II GUERRA MUNDIAL.
- ❑ O INTERESSE QUE ESTÁ A TER A “ÉTICA DA INFORMAÇÃO” ESTÁ A GANHAR ATRAVÉS DOS PRINCIPAIS AUTORES CARIZ DE ESPECIFICIDADE E ATÉ AUTONOMIA: ESTAMOS PERANTE UMA “NOVA” ÉTICA ? OU UMA APLICAÇÃO DA “ÉTICA MÍNIMA”?

A ÉTICA MULTICULTURAL DA INFORMAÇÃO DE RAFAEL CAPURRO

- RAFAEL CAPURRO (MONTEVIDEO, 1945), FILÓSOFO E PROFESSOR NA ALEMANHA, COM OBRA CONSOLIDADA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E NA ÉTICA DA INFORMAÇÃO. É EDITOR RESPONSÁVEL PELA REVISTA CIENTÍFICA *INTERNATIONAL REVIEW OF INFORMATION ETHICS (IRIE)* DO CENTRO DE PESQUISA *INTERNATIONAL CENTER FOR INFORMATION ETHICS*, CRIADO POR CAPURRO EM 1999.

A ÉTICA INTERCULTURAL DA INFORMAÇÃO SEGUNDO RAFAEL CAPURRO

□ TRAÇOS FORTES DA PERSPETIVA ÉTICA DE CAPURRO:

□ (A) PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA CONSISTENTE SOBRE O TEMA DESDE A DÉCADA DE OITENTA, MAS PARA ESTA RESENHA CURTA BASEAMO-NOS EM RAFAEL CAPURRO. DESAFÍOS TEÓRICOS Y PRÁCTICOS DE LA ÉTICA INTERCULTURAL DE LA UNIFORMACIÓN. IN SIMPÓSIO DE ÉTICA DA INFORMAÇÃO (1, 2010: JOÃO PESSOA). *ÉTICA DA INFORMAÇÃO: CONCEITOS, ABORDAGENS, APLICAÇÕES*. ORG. GUSTAVO FREIRE. JOÃO PESSOA: IDEIA, 2010. CD-ROM. P. 11-51

A ÉTICA INTERCULTURAL DA INFORMAÇÃO SEGUNDO RAFAEL CAPURRO

- ❑(B) AS TIC TÊM HOJE UM IMPACTO EXTENSO E FORTE NOS MAIS DIVERSOS SECTORES DA NOSSA VIDA E ASSIM SENDO A ÉTICA DA INFORMAÇÃO NASCEU, MAS COM UM VIÉS INTERCULTURA, OU SEJA, RESPEITO POR UM PLURALISMO ÉTICO JUSTIFICADO PELO PESO DOS CONTEXTOS CULTURAIS ESPECÍFICOS;
- ❑(C) DIALOGA PREFERENTEMENTE COM AUTORES IDENTIFICADOS COM A EII, TRABALHADA COMO UM TIPO “ESPECIAL” DE ÉTICA – CHARLES ESS, LUCIANO FLORIDI. PHILIP BREY E KEN HIMMA;

A ÉTICA INTERCULTURAL DA INFORMAÇÃO SEGUNDO RAFAEL CAPURRO

- ❑(D) CAPURRO ENTENDE POR EII À RELAÇÃO ENTRE NORMAS MORAIS UNIVERSALIZÁVEIS OU UNIVERSALIZADAS E TRADIÇÕES MORAIS LOCAIS. UM EXEMPLO DE MORAL UNIVERSAL É A DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM E EM CADA CULTURA PARTICULAR HÁ FORMULAÇÕES ÉTICAS ESPECÍFICAS;
- ❑(E) PARA CAPURRO A REFLEXÃO ÉTICA É UM DIÁLOGO CONSTANTE ENTRE AS MORAIS UNIVERSAIS E AS LOCAIS;
- ❑(F) A POSIÇÃO DE CAPURRO DISTINGUE-SE DA ÉTICA MÍNIMA DE ADELIA CORTINA;

A ÉTICA INTERCULTURAL DA INFORMAÇÃO SEGUNDO RAFAEL CAPURRO

☐ (G) CAPURRO DESTACA COMO DESAFIOS PRÁTICOS À EII

☐ “A PRIVACIDADE COMO TEMA INTERCULTURAL”;

☐ “A ÉTICA GLOBAL DA INFORMAÇÃO NA UNESCO”;

☐ “A EII EM AMÉRICA DO SUL E CARAÍBE”: “MÍSTICA”, “SANTO DOMINGO Y REDES LATINOAMERICANAS DE EI”, “**EII EN BRASIL**”

DIÁLOGO COM A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

- ❑ CONVÉM FRISAR ALGUMAS DEFINIÇÕES E CONCEITOS BASILARES:
- ❑ CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO É UMA CIÊNCIA SOCIAL QUE INVESTIGA OS PROBLEMAS, TEMAS E CASOS RELACIONADOS COM O FENÓMENO INFORMACIONAL PERCETÍVEL E COGNOSCÍVEL ATRAVÉS DA CONFIRMAÇÃO OU NÃO DAS PROPRIEDADES INERENTES À GÊNESE DO FLUXO, ORGANIZAÇÃO E COMPORTAMENTO INFORMACIONAIS (ORIGEM, COLETA, ORGANIZAÇÃO, ARMAZENAMENTO, RECUPERAÇÃO, INTERPRETAÇÃO, TRANSMISSÃO, TRANSFORMAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO).

DIÁLOGO COM A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

- ❑ O OBJETO DESTA CIÊNCIA É A INFORMAÇÃO, CONJUNTO ESTRUTURADO DE REPRESENTAÇÕES MENTAIS E EMOCIONAIS CODIFICADAS (SIGNOS E SÍMBOLOS) E MODELADAS COM/PELA INTERAÇÃO SOCIAL, PASSÍVEIS DE SEREM REGISTADAS NUM QUALQUER SUPORTE MATERIAL (PAPEL, FILME, BANDA MAGNÉTICA, DISCO COMPACTO, ETC.) E, PORTANTO, COMUNICADAS DE FORMA ASSÍNCRONA E MULTI-DIRECIONADA

DIÁLOGO COM A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

- ❑ SOBRE AS PROPRIEDADES, ENUNCIADAS DESDE A DEFINIÇÃO DE *INFORMATION SCIENCE* DE 1862-63 E DA QUE APARECE NO ARTIGO DE HAROLD BORKO DE 1968, REFERIR QUE DESDE 2002 (SILVA; RIBEIRO) FORAM PROPOSTAS SEIS:
- ❑ ESTRUTURADA PELA AÇÃO (HUMANA E SOCIAL) – O ATO INDIVIDUAL E/OU COLETIVO FUNDA E MODELA ESTRUTURALMENTE A INFORMAÇÃO;
- ❑ INTEGRAÇÃO DINÂMICA - O ATO INFORMACIONAL ESTÁ IMPLICADO OU RESULTA SEMPRE TANTO DAS CONDIÇÕES E CIRCUNSTÂNCIAS INTERNAS, COMO DAS EXTERNAS DO SUJEITO DA AÇÃO;
- ❑ PREGNÂNCIA - ENUNCIÇÃO (MÁXIMA OU MÍNIMA) DO SENTIDO ATIVO, OU SEJA, DA AÇÃO FUNDADORA E MODELADORA DA INFORMAÇÃO;
- ❑ QUANTIFICAÇÃO - A CODIFICAÇÃO LINGUÍSTICA, NUMÉRICA OU GRÁFICA É VALORÁVEL OU MENSURÁVEL QUANTITATIVAMENTE;
- ❑ REPRODUTIVIDADE - A INFORMAÇÃO É REPRODUTÍVEL SEM LIMITES, POSSIBILITANDO A SUBSEQUENTE RETENÇÃO/MEMORIZAÇÃO;
- ❑ E TRANSMISSIBILIDADE – A (RE)PRODUÇÃO INFORMACIONAL É POTENCIALMENTE TRANSMISSÍVEL OU COMUNICÁVEL.

DIÁLOGO COM A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

- ❑ A CI É TRANS E INTERDISCIPLINAR, O QUE SIGNIFICA ESTAR DOTADA DE UM CORPO TEÓRICO-METODOLÓGICO PRÓPRIO CONSTRUÍDO, DENTRO DO PARADIGMA EMERGENTE PÓS-CUSTODIAL, INFORMACIONAL E CIENTÍFICO.
- ❑ O SEU CAMPO DE ESTUDO E INTERVENÇÃO COMPREENDE TRÊS ÁREAS INTERLIGADAS:
 - ❑ PRODUÇÃO DA INFORMAÇÃO;
 - ❑ ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;
 - ❑ E COMPORTAMENTO INFORMACIONAL.
- ❑ TRANSVERSAL A TODAS ESTAS ÁREAS E SITUADA NUM PLANO PRÁTICO E EMPÍRICO ESTÁ A GESTÃO DA INFORMAÇÃO

DIÁLOGO COM A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

- ❑ TEM COMO DISPOSITIVO METODOLÓGICO GERAL O MÉTODO QUADRIPOLOAR (PAUL DE BRUYNE, JACQUES HERMAN E MARC DE SCHOUTHEETE, 1974):
- ❑ DISPOSITIVO ADEQUADO ÀS EXIGÊNCIAS DO CONHECIMENTO DA FENOMENALIDADE INFORMACIONAL, UMA VEZ QUE NÃO SE RESTRINGE A UMA VISÃO MERAMENTE INSTRUMENTAL
- ❑ A SUA DINÂMICA INVESTIGATIVA RESULTA DE UMA INTERACÇÃO ENTRE QUATRO PÓLOS – O EPISTEMOLÓGICO, O TEÓRICO, O TÉCNICO E O MORFOLÓGICO – PERMITINDO UMA PERMANENTE PROJEÇÃO DOS PARADIGMAS INTERPRETATIVOS, DAS TEORIAS E DOS MODELOS NA OPERACIONALIZAÇÃO DA PESQUISA E NA APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA MESMA

DIÁLOGO COM A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

- ❑ PODEMOS AINDA REFERIR A IDENTIFICAÇÃO DE DOIS PARADIGMAS NA CI (COM A NOTA RECENTE DE QUE NA LITERATURA ESPECIALIZADA, SOBRETUDO BRASILEIRA, É ENFATIZADA A DIMENSÃO SÓCIO-CULTURAL DOS PROFISSIONAIS E CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO, O QUE PODE CONFIGURAR A EXISTÊNCIA DE UM PARADIGMA DE TRANSIÇÃO ENTRE O CUSTODIAL E O PÓS-CUSTODIAL EMERGENTE):
- ❑ PARADIGMA CUSTODIAL, PATRIMONIALISTA, HISTORICISTA E TECNICISTA (SÉCS. XVIII-XX); E
- ❑ PARADIGMA PÓS-CUSTODIAL, INFORMACIONAL E CIENTÍFICO (A PARTIR DE MEADOS SÉC. XX).

DIÁLOGO COM A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

- ❑ NO PARADIGMA CUSTODIAL, HISTORICISTA E PATRIMONIALISTA, A IDEIA DA PRESERVAÇÃO E DA GUARDA DA MEMÓRIA SEMPRE TEVE UMA PREVALÊNCIA MUITO GRANDE SOBRE A IDEIA DO ACESSO E, NESSA ÓPTICA, GERAVAM-SE MUITAS VEZES SITUAÇÕES PERVERSAS.
- ❑ O CONCEITO DE 'MEDIAÇÃO' É CRUCIAL, SOBRETUDO QUANDO NOS PROPOMOS ANALISAR AS CONDIÇÕES, AS PERSPECTIVAS, OS ESTUDOS E OS MODELOS DE ACESSO E DE USO, OU SEJA, COMO OS SERVIÇOS INTERAGEM COM OS UTILIZADORES E COMO ESTES SE COMPORTAM, DE ACORDO COM SUAS NECESSIDADES, SITUAÇÕES E CONTEXTOS, FACE À INFORMAÇÃO DISPONÍVEL.

DIÁLOGO COM A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

- NO QUADRO DO NOVO PARADIGMA EMERGENTE, QUE APELIDAMOS DE PÓS-CUSTODIAL, CIENTÍFICO E INFORMACIONAL E PERANTE ESTAS NOVAS LÓGICAS DE MEDIAÇÃO E ESTE NOVO TIPO DE MEDIADORES, QUAL O PAPEL DO PROFISSIONAL FORMADO EM CI NA CONSTRUÇÃO DA SOCIEDADE EM REDE?
- SERÁ QUE CONTINUA CONFINADO AO DOMÍNIO DE UMAS QUANTAS ESPECIFICIDADES TÉCNICAS E NORMATIVAS, APLICADAS À ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO, COM A FINALIDADE DE PROPORCIONAR O ACESSO?
- ONDE CABE O SEU ANTERIOR PAPEL DE GUARDIÃO DA MEMÓRIA INFORMACIONAL, COMO FACTOR DE IDENTIDADE DE UM POVO?
- ONDE RESIDE A SUA FUNÇÃO MEDIADORA E A QUE ÂMBITO SE CIRCUNSCREVE?

DIÁLOGO COM A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

- ❑ O NOVO PARADIGMA DA CI, EM CONSOLIDAÇÃO, PRESSUPÕE QUE O ESTUDO DA INFORMAÇÃO NÃO SE CONFINE À PRÁTICA EMPÍRICA, COMPOSTA POR UM CONJUNTO UNIFORME E ACRÍTICO DE MODOS/REGRAS DE FAZER, DE PROCEDIMENTOS SÓ APARENTEMENTE “ASSÉPTICOS” OU NEUTRAIS DE CRIAÇÃO, CLASSIFICAÇÃO, ORDENAÇÃO E RECUPERAÇÃO, MAS ASSUME O IMPERATIVO DE INDAGAR, COMPREENDER E EXPLICITAR (CONHECER) A INFORMAÇÃO SOCIAL, ATRAVÉS DE MODELOS TEÓRICO-CIENTÍFICOS CADA VEZ MAIS EXIGENTES E EFICAZES.

DIÁLOGO COM A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

- A CONSOLIDAÇÃO DA CI COMO ÁREA CIENTÍFICA COM FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS SÓLIDOS E CONSISTENTES É, A NOSSO VER, GARANTIA DE QUE OS GRADUADOS NESTE CAMPO DO SABER ESTARÃO PREPARADOS PARA ENFRENTAR OS NOVOS DESAFIOS DA SOCIEDADE EM REDE E ESTARÃO À ALTURA DE ESTUDAR E COMPREENDER O FENÓMENO INFO-COMUNICACIONAL EM TODA A SUA COMPLEXIDADE.

DIÁLOGO COM A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

- ❑ A ÉTICA PODE E DEVER DIALOGAR COM O ACERVO DE INVESTIGAÇÃO TEÓRICA E, SOBRETUDO, EMPÍRICA DA CI NAS TRÊS GRANDES ÁREAS DO SEU OBJECTO E AINDA NO TRABALHO PRÁTICO DESENVOLVIDO PROFISSIONALMENTE NA DIMENSÃO TRANSVERSAL E INTERDISCIPLINAR DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO.
- ❑ A ÉTICA REFLECTE, PROBLEMATICA E AVALIA VALORES, PRINCÍPIOS E DILEMAS DE CONDUITA MORAL NO ATUAL PROCESSO HISTÓRICO DE EXPANSÃO E IMPACTO DA REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA, DA “GALÁXIA INTERNET” (CASTELLS), DA “INTERNWT DAS COISAS”, DA GESTÃO ATRAVÉS DE “AGENTES INTELIGENTES”.

A ERA DA INFORMAÇÃO, O PARADIGMA PÓS-CUSTODIAL E A ÉTICA

- ❑ CABE, AQUI, ESBOÇAR AS BASES DE UM DIÁLOGO EM CURSO, NOMEADAMENTE O CONTRIBUTO DE CAPURRO É BASILAR, MAS COM UM ENFOQUE PRÓPRIO TAL COMO VIMOS DESXENVOLVENDO NA UNIVERSIDADE DO PORTO.
- ❑ A CI TRANS E INTERDISCIPLINAR INTEGRA AS VÁRIAS DISCIPLINAS PRÁTICAS E PROFISSIONAIS QUE ESTÃO NA SUA GÉNESE (ARQUIVOLOGIA, BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E MUSEOLOGIA) COM UM GANCHO FORTE AOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E MULTIMÉDIA (MATRIZ DOMINANTE DAS INFORMATION SCHOOLS)

A ERA DA INFORMAÇÃO, O PARADIGMA PÓS-CUSTODIAL E A ÉTICA

- COM ESTE PERFIL A CI CONVOCA, DESDE LOGO, A ÉTICA NO PLANO DA INVESTIGAÇÃO QUE SE FAZ, COM QUE VALORES E PRINCÍPIOS – VER ARMANDO MALHEIRO DA. A PESQUISA E SUAS APLICAÇÕES EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: IMPLICAÇÕES ÉTICAS. IN SIMPÓSIO DE ÉTICA DA INFORMAÇÃO (1, 2010: JOÃO PESSOA). *ÉTICA DA INFORMAÇÃO: CONCEITOS, ABORDAGENS, APLICAÇÕES*. ORG. GUSTAVO FREIRE. JOÃO PESSOA: IDEIA, 2010. CD-ROM. P. 106-125

A ERA DA INFORMAÇÃO, O PARADIGMA PÓS-CUSTODIAL E A ÉTICA

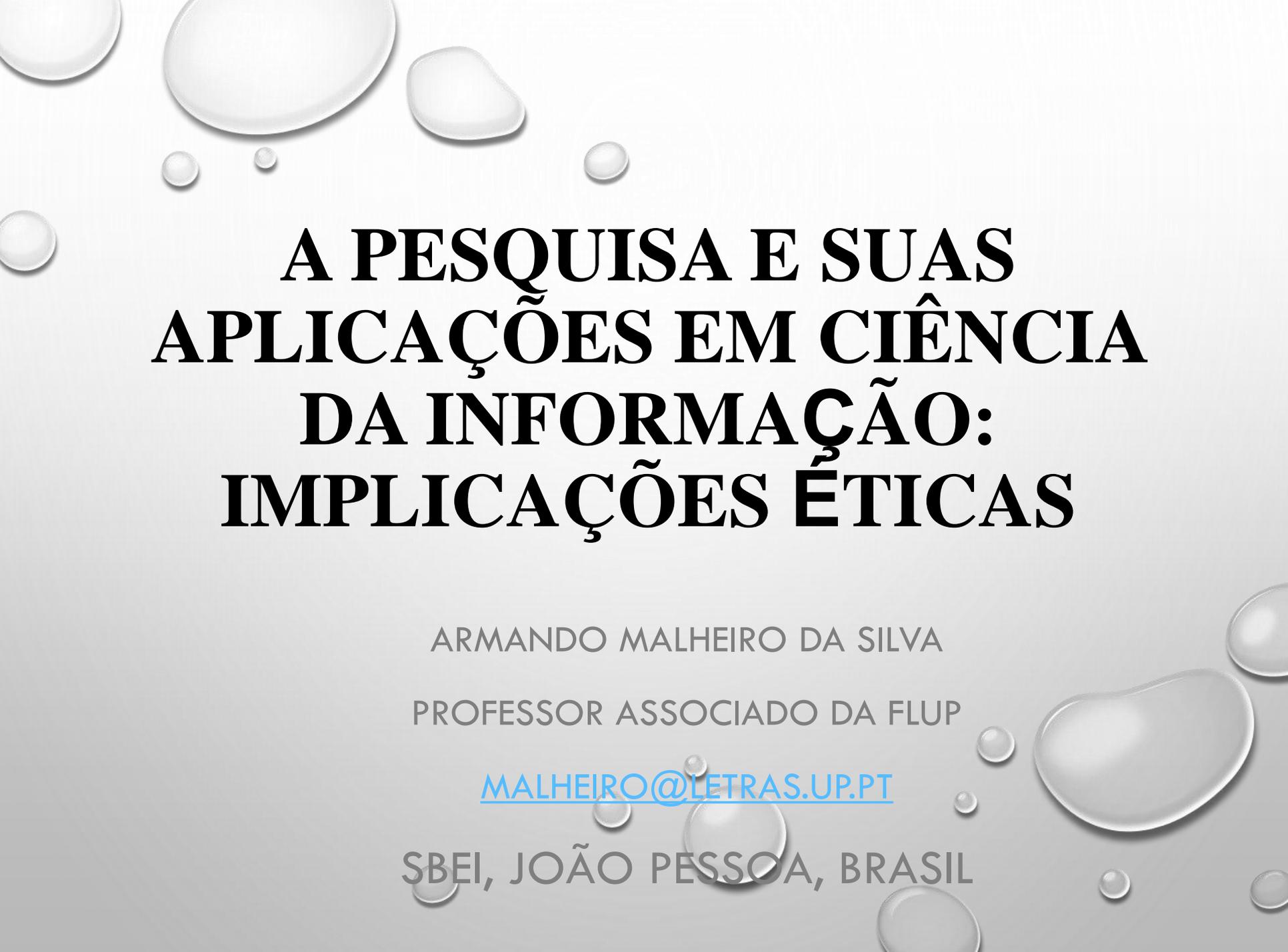
- ❑ E DEPOIS É A ÉTICA MÍNIMA QUE SE DEBRUÇA SOBRE AS ABORDAGENS EXPLORATÓRIAS DO PRODUTOR DE INFORMAÇÃO E OS SEUS LIMITES COMUNICAÇÕES E O IMPERATIVO PARADOXAL DO SEGREDO.
- ❑ OUTRO TÓPICO CENTRAL NA PESQUISA DE CI É A MEDIAÇÃO (CUSTODIAL E PÓS-CUSTODIAL) QUE ESTÁ PLASMADA NO “CÓDIGO DE ÉTICA DOS PROFISSIONAIS BAD” (2000) E REGULADA, EM PLANO SUPERIOR, PELA “DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM” (1948).

A ERA DA INFORMAÇÃO, O PARADIGMA PÓS-CUSTODIAL E A ÉTICA

- ❑ O PARADIGMA PÓS-CUSTODIAL ESTÁ IMBRICADO NA ERA DA INFORMAÇÃO EM QUE ESTAMOS INSERIDOS CADA VEZ MAIS E TRAZ PARA A ÉTICA PROBLEMAS DIFICEIS COMO O “ACESSO IRRESTRITO” E “GRATUITO” EM NOME DA IGUALADE DE MEIOS PARA TODOS!...
- ❑ A COMPLEXIDADE DAS NECESSIDADES DE USO DE INFORMAÇÃO É UM NINHO DE IMPLICAÇÕES ÉTICAS QUE VAI DESDE O MODO COMO SE FORMAM ESSAS NECESSIDADES E OS REQUISITOS PARA QUE SEJAM ÉTICAMENTE VALIDÁVEIS.
- ❑ NO PLANO CONCRETO DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO LIDA-SE COM A ELABORAÇÃO DE “REGRAS DE CONDUTA” SUSTENTADOS EM PRINCÍPIOS UNIVERSAIS.

OBRIGADO

Q&A



A PESQUISA E SUAS APLICAÇÕES EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: IMPLICAÇÕES ÉTICAS

ARMANDO MALHEIRO DA SILVA

PROFESSOR ASSOCIADO DA FLUP

MALHEIRO@LETRAS.UP.PT

SBEI, JOÃO PESSOA, BRASIL

SUMÁRIO

- DA EPISTEMOLOGIA À ÉTICA
- DE QUE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO FALAMOS?
- O “OLHO” DA ÉTICA NA ACTIVIDADE CIENTIFICA

DA EPISTEMOLOGIA À ÉTICA

- O I SBEI FOI PRETEXTO PARA COMPLETAR A ABORDAGEM EPISTEMOLÓGICA, INVESTIGANDO DE FORMA SUCINTA AS IMPLICAÇÕES ÉTICAS DA ACTIVIDADE CIENTÍFICA DA C.I
- ATÉ AGORA, TENHO-ME PREOCUPADO COM A REFLEXÃO E A INDAGAÇÃO SOBRE AS CONDIÇÕES INTERNAS E EXTERNAS DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO DA C.I. ESTE EVENTO FEZ-ME DAR UM NOVO E IMPORTANTE “PULO”

DA EPISTEMOLOGIA À ÉTICA

- EM SENTIDO AMPLO, EPISTEMOLOGIA É DEFINIDA COMO UM RAMO DA FILOSOFIA QUE TRATA DOS PROBLEMAS FILOSÓFICOS RELACIONADOS COM A CRENÇA E O CONHECIMENTO: INVESTIGA A ORIGEM, A ESTRUTURA, OS MÉTODOS E A VALIDADE DO CONHECIMENTO.
- NESTA ACEPÇÃO RADICAL E AMPLA, A EPISTEMOLOGIA É EQUIVALENTE A OUTROS TERMOS E EXPRESSÕES COMO FILOSOFIA DO CONHECIMENTO, TEORIA DO CONHECIMENTO OU AINDA GNOSEOLOGIA

DA EPISTEMOLOGIA À ÉTICA

- NESSE SENTIDO MAIS AMPLO INCLUI-SE A BUSCA DE RESPOSTA A QUESTÕES “CLÁSSICAS”:
- SERÁ QUE O SER HUMANO CONSEGUIRÁ ALGUM DIA ATINGIR REALMENTE O CONHECIMENTO TOTAL E GENUÍNO, FAZENDO-NOS OSCILAR ENTRE UMA RESPOSTA DOGMÁTICA OU EMPIRISTA?

DA EPISTEMOLOGIA À ÉTICA

- HAVERÁ REALMENTE A DISTINÇÃO ENTRE O MUNDO COGNOSCÍVEL E O MUNDO INCOGNOSCÍVEL?
- POR QUAIS FACULDADES ATINGIMOS O CONHECIMENTO?
- HAVERÁ CONHECIMENTO CERTO E SEGURO EM ALGUMA CONCEÇÃO *A PRIORI*?

DA EPISTEMOLOGIA À ÉTICA

- A BUSCA DE RESPOSTA A ESTAS E A OUTRAS QUESTÕES CORRELATAS DESENVOLVEU-SE, MULTISSECLARMENTE, NO ÂMBITO DA FILOSOFIA, ENQUANTO QUE A FULGURANTE ASCENSÃO DA CIÊNCIA MODERNA E A CRISE DO POSITIVISMO POSTA A NU NA PRIMEIRA METADE DO SÉC XX TORNOU INEVITÁVEL UMA ESPECIFICAÇÃO DA EPISTEMOLOGIA, OU SEJA, UMA RESSIGNIFICAÇÃO EM SENTIDO ESTRITO:

DA EPISTEMOLOGIA À ÉTICA

- A REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A ORIGEM A NATUREZA, A EVOLUÇÃO E OS LIMITES DO CONHECIMENTO PRODUZIDO POR CADA CIÊNCIA
- USANDO UMA METÁFORA PARA EXPLICAR ESTA IDEIA DIREI:

DA EPISTEMOLOGIA À ÉTICA

- ESPÉCIE DE DISPOSITIVO DE CONTROLO, QUE INSTALADO NUM CARRO, FAZ O MONITORAMENTO DO MOTOR E DE TODOS OS COMPONENTES DO VEÍCULO, INDICANDO DE IMEDIATO ALGUM PROBLEMA OU AVARIA, SUA LOCALIZAÇÃO PRECISA, E POSSIBILITANDO, ASSIM, QUE A MESMA POSSA SER RESOLVIDA E SUPERADA.

DA EPISTEMOLOGIA À ÉTICA

- NÃO SE ESTRANHE, POR EXEMPLO, QUE A PREOCUPAÇÃO POR DESENVOLVER TAL DISPOSITIVO TENHA SURGIDO NO SEIO DE CIÊNCIAS GRAÇAS A CIENTISTAS PREOCUPADOS COM A AVALIAÇÃO CRÍTICA DO SEU DESEMPENHO E DO RESULTADOS ATINGIDOS

DA EPISTEMOLOGIA À ÉTICA

- QUANTO À ÉTICA PARTAMOS JÁ DA IDEIA DE QUE SE TRATA DE OUTRO RAMO OU DISCIPLINA FILOSÓFICA E CUJO SENTIDO NUCLEAR PODE SER DESVENDADO PELA VIA ETIMOLÓGICA:
- ÉTICA VEM DO *ETHOS*, SIGNIFICA MODO DE SER, CARÁCTER; NO LATIM *MOS* OU *MORES* SIGNIFICA, COSTUMES DAÍ, DERIVOU A PALAVRA MORAL E DAÍ TAMBÉM QUE ÉTICA E MORAL SEJAM CONFUNDIDAS, EMBORA SEJA IMPORTANTE DISTINGUI-LAS NO PLANO ACADÉMICO

DA EPISTEMOLOGIA À ÉTICA

- ÉTICA TRATA/ESTUDA O QUE É BOM PARA O INDIVÍDUO E PARA A SOCIEDADE, TENDO EM VISTA QUAL A NATUREZA DOS DEVERES NA INTERACÇÃO PESSOA E SOCIEDADE; A MORAL É O CONJUNTO DE NORMAS, PRINCÍPIOS, PRECEITOS, COSTUMES E VALORES QUE GUIAM A CONDUTA DO INDIVÍDUO DENTRO DO SEU GRUPO SOCIAL.
- A MORAL É NORMATIVA, ENQUANTO A ÉTICA É TEÓRICA, PROCURANDO EXPLICAR E JUSTIFICAR OS COSTUMES DE UMA SOCIEDADE, BEM COMO AJUDAR NA RESOLUÇÃO DOS SEUS DILEMAS MAIS COMUNS.

DA EPISTEMOLOGIA À ÉTICA

- É POSSÍVEL DISTINGUIR A ÉTICA DA LEI, EMBORA ESTA TENHA POR BASE, NATURAL E FREQUENTEMENTE, PRINCÍPIOS ÉTICOS. DECORRE, DESTA DISTINÇÃO, OUTRA, QUE É SUBSEQUENTE: ÉTICA NÃO É DEONTOLOGIA E MUITO MENOS CÓDIGO DEONTOLÓGICO, MAS ESTE SERÁ TANTO MELHOR E OPORTUNO, QUANTO MAIS E FUNDAS RAÍZES TIVER NA ÉTICA

DA EPISTEMOLOGIA À ÉTICA

- O QUE ME INTERESSA AQUI É COMPREENDER AS IMPLICAÇÕES ÉTICAS DO PROCESSO DE PESQUISA E DOS MODOS COMO AS APLICAÇÕES PRÁTICAS SÃO PERCEBIDAS E ASSIMILADAS NOS CONTEXTOS A QUE SE DESTINAM.
- NESTE SENTIDO, TORNA-SE NECESSÁRIO SUBDIVIDIR A ÉTICA DA INFORMAÇÃO, QUE CENTRALIZA O TÍTULO DESTE PRIMEIRO SIMPÓSIO, EM UM TÓPICO ESPECÍFICO RESERVADO À ÉTICA IMPLICADA NO ESTUDO CIENTÍFICO DO PROCESSO INFO-COMUNICACIONAL.

DE QUE C.I. FALAMOS?

- HÁ CRITÉRIOS SEGUROS PARA DEFINIR A C.I. COMO CIÊNCIA? COMO SE MANIFESTA O OBJECTO DESTA CIÊNCIA E QUE MÉTODOS USAM OS SEUS CIENTISTAS? HÁ UM MÉTODO PRÓPRIO DA CI? OU ELA APENAS IMPORTA MÉTODOS DE OUTRAS CIÊNCIAS? A CI É UMA CIÊNCIA SOCIAL?

DE QUE C.I. FALAMOS?

- A NOSSA CONCEPÇÃO DE C.I. ASSENTA EM ALGUNS PONTOS ESSENCIAIS
- UMA VISÃO DIACRÓNICA DA GÉNESE E EVOLUÇÃO DA C.I. BASEADA NA NOÇÃO DE PARADIGMA E IDENTIFICAMOS APENAS DOIS:
- PARADIGMA CUSTODIAL, PATRIMONIALISTA, HISTORICISTA E TECNICISTA - SÉCS. XVIII - SÉC. XX (MEADOS)

DE QUE C.I. FALAMOS?

- PARADIGMA PÓS-CUSTODIAL, INFORMACIONAL E CIENTÍFICO (A PARTIR DA DÉCADA DE OITENTA DO SÉC. XX E EM EXPANSÃO)
- BINÓMIO FENÓMENO – OBJECTO
- A DEFINIÇÃO DE INFORMAÇÃO QUE PROPOMOS DESDE 2002 - UMA DEFINIÇÃO EMINENTEMENTE OPERATÓRIA - FOI ELABORADA TENDO SUBJACENTE ESSE ESFORÇO DE IDENTIFICAÇÃO FENOMENOLÓGICA.

DE QUE C.I. FALAMOS?

- PROPONHO UMA BREVE ANÁLISE “DESCONSTRUTIVA”:

➤ INFORMAÇÃO [É]

- CONJUNTO ESTRUTURADO DE REPRESENTAÇÕES MENTAIS E EMOCIONAIS CODIFICADAS (SIGNOS E SIMBOLOS) SOCIALMENTE MODELADAS
- ⇒ FENÓMENO PSICOSSOCIAL

DE QUE C.I. FALAMOS?

- E PASSÍVEIS DE SEREM REGISTRADAS NUM QUALQUER SUPORTE MATERIAL (PAPEL, FILME, BANDA MAGNÉTICA, DISCO COMPACTO, ETC.)
- ⇒ DOCUMENTO (EPIFENÓMENO)

DE QUE C.I. FALAMOS?

- E/OU COMUNICADAS EM TEMPOS E EM ESPAÇOS DIFERENTES” ⇒ FENÓMENO
- FENÓMENO INFO-COMUNICACIONAL QUE RADICA NA CAPACIDADE SIMBÓLICA (COGNITIVA E EMOCIONAL) E SOCIALIZADORA DO SER HUMANO (LINGUAGEM, CONHECIMENTO, SABEDORIA, INTELIGÊNCIA... SÃO DESIGNAÇÕES/CONCEITOS QUE REMETEM PARA O MESMO FENÓMENO)

DE QUE C.I. FALAMOS?

- POSTO ISTO, A (RE)CONSTRUÇÃO DO OBJECTO DA C.I. ASSENTA NUMA RUPTURA EPISTÉMICA: ELA TEM DE FUNDAR-SE NO FENÓMENO E NÃO MAIS NO EPIFENÓMENO, FUNDAMENTO (EMPÍRICO E PRÓPRIO DO SENSO COMUM) DAS DISCIPLINAS “PRÁTICAS” - ARQUIVÍSTICA E BIBLIOTECONOMIA.

DE QUE C.I. FALAMOS?

- O OBJECTO DA C.I. É CONSTRUÍDO A PARTIR DO PRIMADO DO MENTEFACTO (REPRESENTAÇÕES MENTAIS E EMOCIONAIS) SOBRE O ARTEFACTO COMUNICACIONAL (DOCUMENTO), OU SEJA, O QUE A C.I. VISA PESQUISAR, TENDO EM VISTA A ACTIVIDADE DOS PROFISSIONAIS ACADEMICAMENTE FORMADOS POR ELA, NÃO É O **DOCUMENTO**, MAS SIM A **INFO-COMUNICAÇÃO**.

DE QUE C.I. FALAMOS?

➤ **SOBRE O BINÓMIO CIÊNCIA - PROFISSÃO**

- RECUSA DA TESE EXTREMA DE BOAVENTURA SOUSA SANTOS DE QUE A CIÊNCIA PÓS-MODERNA NÃO SÓ REVALORIZA O CONHECIMENTO BASEADO NO SENSO COMUM (**PREMISSA QUE ACEITO**) COMO ADMITE UMA QUASE INDISTINÇÃO ENTRE SENSO COMUM E CIÊNCIA (**EXAGERO QUE REJEITO**)

DE QUE C.I. FALAMOS?

- PERMANECE, POIS, VÁLIDA A DISTINÇÃO OPERATÓRIA ENTRE SENSO COMUM E CIÊNCIA (SOCIAL), AO MESMO TEMPO QUE SE TORNA NECESSÁRIO POSTULAR UMA FORTE INTERDEPENDÊNCIA DOS DOIS “PÓLOS” – O SENSO COMUM PODE EVOLUIR PARA O ESTADO CIENTÍFICO, E A CIÊNCIA “ALIMENTA-SE” DA MATÉRIA-PRIMA DO SENSO COMUM.

DE QUE C.I. FALAMOS?

- DENTRO DO SENSO COMUM NASCERAM E CONTINUAM RADICADAS A ARQUIVÍSTICA E A BIBLIOTECONOMIA. QUANDO ELAS SÃO SUJEITAS A PROCESSOS DE EVOLUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO OCORRE O INÍCIO DE UM SALTO EPISTÉMICO RUMO À CIÊNCIA (OU ÀS CIÊNCIAS???) DA INFORMAÇÃO.
- A *INFORMATION SCIENCE* (NASCIDA NOS EUA) IMPÔS-SE A PARTIR DOS ANOS 60, COMO UMA TECNOLOGIA (A *INFORMATIKA* SOVIÉTICA).

DE QUE C.I. FALAMOS?

- COMO PENSAR E EXPLICAR ESSE PROCESSO DE TRANSIÇÃO PARADIGMÁTICA?
- ATRAVÉS DE CONCEITOS-CHAVE – E DESDE LOGO O DE PARADIGMA – COMO O DE INTERDISCIPLINARIDADE E O DE TRANSDISCIPLINARIDADE (OLGA POMBO).
- INTERDISCIPLINARIDADE – PROBLEMAS COMUNS OU QUE SUSCITAM INTERESSE COMUM CONGREGAM CIÊNCIAS E DISCIPLINAS AUTÓNOMAS.

DE QUE C.I. FALAMOS?

- UMA INTERDISCIPLINA SERÁ, POIS, UM CAMPO DE CONVERGÊNCIA DE DISCIPLINAS “PRÁTICAS”, DE TECNOLOGIAS E DE CIÊNCIAS VÁRIAS, MARCADO PELA PLURALIDADE BABÉLICA DE CONTRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS E DISTINTAS – O QUE NÃO SENDO MAU EM SI, PODE REVELAR-SE CRÍTICO E PERVERSO DO PONTO DE VISTA EPISTEMOLÓGICO.

DE QUE C.I. FALAMOS?

- ESTE POSICIONAMENTO EPISTEMOLÓGICO CONVÉM A TODOS OS QUE SE MANTÊM INFLUENCIADOS PELOS EXCESSOS DO PARADIGMA EMERGENTE (BOAVENTURA SOUSA SANTOS) E QUE NÃO DISTINGUEM PROFISSÃO DE CIÊNCIA, NEM ACEITAM QUE CADA DISCIPLINA PODE EVOLUIR E DILUIR-SE NUM CAMPO NOVO E MUITO MAIS UNITÁRIO.

DE QUE C.I. FALAMOS?

SOBRE UMA C.I. TRANSDISCIPLINAR

- A TRANSDISCIPLINARIDADE RESPONDE PLENAMENTE AOS QUE FAZEM UMA LEITURA (RE)FUNDACIONAL DA DEFINIÇÃO QUE HAROLD BORKO RETOMOU E RETOCCOU NUM ARTIGO FAMOSO DE 1968:

DE QUE C.I. FALAMOS?

- A C.I. É A DISCIPLINA QUE INVESTIGA AS PROPRIEDADES E O COMPORTAMENTO DA INFORMAÇÃO, AS FORÇAS QUE REGEM O FLUXO INFORMACIONAL E OS MEIOS DE PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO PARA A OPTIMIZAÇÃO DO ACESSO E USO.
- ESTÁ RELACIONADA COM UM CORPO DE CONHECIMENTO QUE ABRANGE A ORIGEM, COLECTA, ORGANIZAÇÃO, ARMAZENAMENTO, RECUPERAÇÃO, INTERPRETAÇÃO, TRANSMISSÃO, TRANSFORMAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO.

DE QUE C.I. FALAMOS?

⇒ DESSA CONFIGURAÇÃO DA C.I. DERIVA ESTA PROPOSTA DEFINITÓRIA:

- A C.I. É UMA CIÊNCIA SOCIAL QUE INVESTIGA OS PROBLEMAS, TEMAS E CASOS RELACIONADOS COM O FENÓMENO INFO-COMUNICACIONAL, PERCEPTÍVEL E COGNOSCÍVEL, ATRAVÉS DA CONFIRMAÇÃO OU NÃO DAS PROPRIEDADES INERENTES À GÊNESE DO FLUXO, ORGANIZAÇÃO E COMPORTAMENTO INFORMACIONAIS (ORIGEM, ORGANIZAÇÃO, ARMAZENAMENTO, RECUPERAÇÃO, INTERPRETAÇÃO, TRANSMISSÃO, TRANSFORMAÇÃO E USO DA INFORMAÇÃO) [SILVA, 2006].

DE QUE C.I. FALAMOS?

- CAMPO INTERDISCIPLINAR EM CONSTRUÇÃO - O CAMPO DAS CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO, ONDE ENTENDO QUE A C.I. SE INSERE NATURALMENTE JUNTO COM OUTRAS CIÊNCIAS SOCIAIS COMO A SOCIOLOGIA, A PSICOLOGIA SOCIAL E COGNITIVA, A SEMIÓTICA, ETC.

DE QUE C.I. FALAMOS?

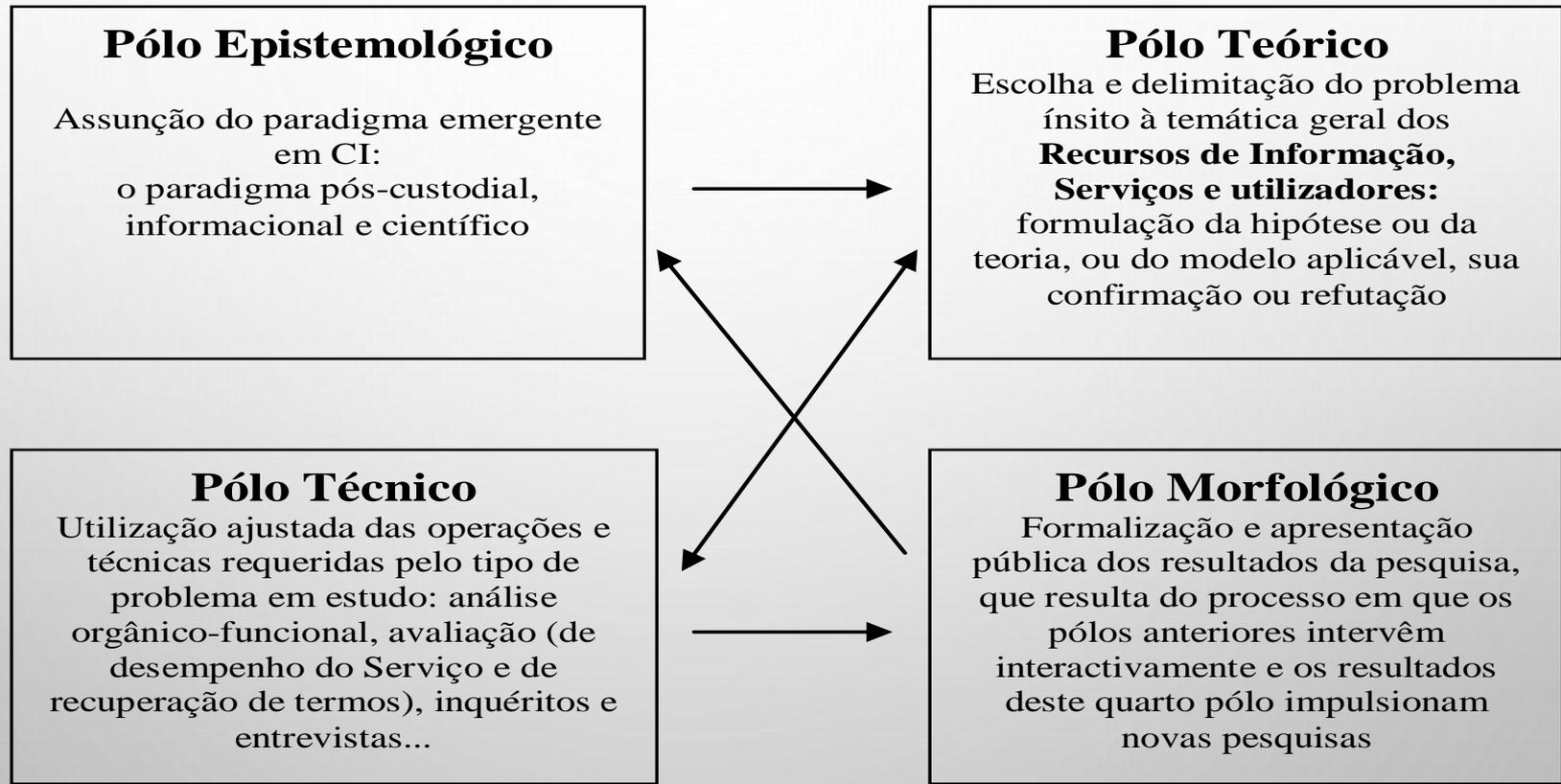
METODOLÓGICAS OU A OPORTUNA RECUPERAÇÃO DO MÉTODO QUADRIPOLOAR

- A PROPOSTA DE INVESTIGAÇÃO QUADRIPOLOAR DE DE BRUYNE, HERMAN E DE SCHOUTHEETE, APRESENTADA EM 1974, SURTIU COMO UMA TENTATIVA OUSADA E CONSISTENTE DE SUPERAÇÃO DO POSITIVISMO REDUTOR E A AFIRMAÇÃO DE UMA CIENTIFICIDADE NECESSÁRIA PARA AS CIÊNCIAS SOCIAIS, MAS, ESTRANHAMENTE, ELA NÃO TEVE O DEVIDO ACOLHIMENTO PELA SOCIOLOGIA E PELAS DEMAIS C.S. E, NO ENTANTO, PARECE-ME FAZER PLENO SENTIDO E ACTUALIDADE A SUA RECUPERAÇÃO.

DE QUE C.I. FALAMOS?



DE QUE C.I. FALAMOS?



Método quadripolar de investigação: interações entre os pólos

O “OLHO” DA ÉTICA NA ACTIVIDADE CIENTÍFICA

- USEMOS O MÉTODO QUADRIPOlar PARA DESCOBRIR AS IMPLICAÇÕES ÉTICAS NA CONCEPÇÃO EPISTEMOLÓGICA DE C.I. E NA SUA APLICAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA
- NO PÓLO EPISTEMOLÓGICO TEMOS A TRANSIÇÃO DE PARADIGMAS QUE ESTÁ OCORRENDO NESTE MOMENTO

O “OLHO” DA ÉTICA NA ACTIVIDADE CIENTÍFICA

- O SUJEITO-PESQUISADOR COMEÇA POR SE POSICIONAR PERANTE UM DESTES DOIS PARADIGMAS, ASSUMINDO OS VALORES QUE LHE SÃO INERENTES. O PARADIGMA CUSTODIAL ENFATIZA A MEMÓRIA DOCUMENTAL COMO TRAÇO ESSENCIAL DE AFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE DE UM GRUPO, COMUNIDADE OU POVO/NAÇÃO. GUARDAR É A CONDIÇÃO SINE QUA NON PARA QUE O BEM COMUM SEJA SATISFEITO, CONSIDERANDO QUE ESTE DEPENDE DA SALVAGUARDA DA MEMÓRIA E DA IDENTIDADE COLECTIVAS.

O “OLHO” DA ÉTICA NA ACTIVIDADE CIENTÍFICA

- A DEFESA DO PATRIMÓNIO CONVERTE-SE NUM VALOR ÉTICO EVIDENTE ATÉ QUE A SUA PRÁTICA DEGENERE NUM DESVIO OU PERVERSÃO NOCIVA A TERCEIROS. SOBRE ESTA EVENTUAL POSSIBILIDADE TEMOS A ELOQUENTÍSSIMA CARICATURA DE UMBERTO ECO NO SEU PRECIOSO OPÚSCULO A BIBLIOTECA

O “OLHO” DA ÉTICA NA ACTIVIDADE CIENTÍFICA

- NESSAS INSTITUIÇÕES E SERVIÇOS FEITOS PARA ESCONDER, PARA OCULTAR, PARA DIFICULTAR AO MÁXIMO A VIDA AO LEITOR SURGE GIGANTESCA E MEDONHA A MÁ BIBLIOTECA, COM SEUS REQUINTES DE MALVADEZ E DE IRRITAÇÃO CAPAZ DE VIRAR DO AVESSE O MAIS PACIENTE E FLEUMÁTICO UTILIZADOR.

O “OLHO” DA ÉTICA NA ACTIVIDADE CIENTÍFICA

- A ILUMINISTA E OITOCENTISTA BIBLIOTECA CUSTODIAL E PATRIMONIALISTA VIROU, EM PLENO SÉC. XX, A MÁ BIBLIOTECA, DENUNCIADA COM FULMINANTE E HUMORADO REALISMO POR UMBERTO ECO, E O PARADIGMA CUSTODIAL E PATRIMONIALISTA, QUE FORMOU GERAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E DE ARQUIVISTAS, SOB A TUTELA CIENTÍFICA DA HISTÓRIA, CONVERTIDOS EM MEDIADORES-PROFISSIONAIS E ZELADORES DA MEMÓRIA NACIONAL, FOI ALVO DE UM MOVIMENTO CORRECTOR, EM QUE PONTIFICARAM, ENTRE OUTROS, PAUL OTLET E RANGANATHAN.

O “OLHO” DA ÉTICA NA ACTIVIDADE CIENTÍFICA

- NOS ARQUIVOS PÚBLICOS E NOS SERVIÇOS DE ARQUIVO DE INSTITUIÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL E LOCAL E DE ORGANIZAÇÕES, AS MAIS DIVERSAS, O DIREITO À CONFIDENCIALIDADE E À PROPRIEDADE DAS INFORMAÇÕES CONTINUOU E PERMANECE, DENTRO DA LEGITIMIDADE ÉTICA, PORQUANTO ESSES QUESITOS SÃO ESSENCIAIS AO BEM GERAL DA INSTITUIÇÃO OU DA EMPRESA. E, NO ENTANTO, HÁ SEMPRE UMA FRONTEIRA TÊNUE QUE SEPARA A BOA CONDOTA DA ACÇÃO PERVERSA E NEGATIVA

O “OLHO” DA ÉTICA NA ACTIVIDADE CIENTÍFICA

- A CONFIDENCIALIDADE PODE, POR EXEMPLO, SER SEMPRE EVOCADA PARA GARANTIR A OPACIDADE DE ORGÃOS PÚBLICOS QUE TÊM DE ESTAR AO SERVIÇO DE TODOS OS CIDADÃOS E DA COMUNIDADE QUE OS INSTITUI E NÃO DOS AGENTES QUE NELES TRABALHAM...
- NO PARADIGMA CUSTODIAL O SUJEITO-PESQUISADOR AINDA NÃO É, NEM SE ASSUME COMO CIENTISTA E TENDE A ESTABELECEER UM PRECÁRIO EQUILÍBRIO ENTRE A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E A LIBERTAÇÃO DO ACESSO

O “OLHO” DA ÉTICA NA ACTIVIDADE CIENTÍFICA

- NO PARADIGMA PÓS-CUSTODIAL, INFORMACIONAL E CIENTÍFICO, EMERGENTE, HÁ FORÇOSAMENTE UMA MUDANÇA DE POSTURA AXIOLÓGICA:

O “OLHO” DA ÉTICA NA ACTIVIDADE CIENTÍFICA

- O SUJEITO-PESQUISADOR IDENTIFICA-SE COM O PRINCÍPIO DE QUE A INFORMAÇÃO PRODUZIDA DEVE SER COMUNICADA E DIFUNDIDA, SENDO, ASSIM, GARANTIDO UM DIREITO BÁSICO DE TODO E QUALQUER CIDADÃO E RESPEITADA UMA ELEMENTAR CONDIÇÃO DE CIDADANIA – A LIBERDADE DE BUSCA E DE USO, O MAIS AMPLO QUE POSSA SER, DAS REPRESENTAÇÕES (SÍGNICAS E SIMBÓLICAS) INDIVIDUAIS E COLECTIVAS.

O “OLHO” DA ÉTICA NA ACTIVIDADE CIENTÍFICA

- ESTA NOVA ASSUNÇÃO ÉTICA TEM DE SER GERIDA TEM DE SER GERIDA, ATRAVÉS DO DISPOSITIVO METODOLÓGICO DA VIGILÂNCIA CRÍTICA, E PELA DINÂMICA PRÓPRIA DA CIENTIFICIDADE: O SUJEITO-PESQUISADOR NÃO JULGA E MUITO MENOS CONDENA SITUAÇÕES DE CUSTÓDIA E, TAMBÉM, O SEU PROPÓSITO NÃO DEVE SER O DE FAZER A APOLOGIA DO ACESSO, MAS, MUITO NATURALMENTE, COMPREENDER E EXPLICAR AS CONDIÇÕES CONTEXTUAIS EM QUE ELE SE PROCESSA, LIMITES E EFEITOS POSITIVOS E/OU NEGATIVOS.

O “OLHO” DA ÉTICA NA ACTIVIDADE CIENTÍFICA

- NO ENTANTO TEMOS DE RECONHECER QUE O SUJEITO-PESQUISADOR, FORMADO NO NOVO PARADIGMA, É ENSINADO A VALORIZAR A LIBERDADE DO ACESSO EM DETRIMENTO DA POSSE/PROPRIEDADE DOS DOCUMENTOS E A ENFATIZAR A COMUNICAÇÃO, O MAIS POSSÍVEL GRATUITA, EM VEZ DA ACEITAÇÃO DO VALOR MERCADOLÓGICO DA BIBLIOFILIA OU DO COLECCIONISMO

O “OLHO” DA ÉTICA NA ACTIVIDADE CIENTÍFICA

- É ENSINADO AINDA A PERCEBER QUE TEM DE HAVER LIMITES CLAROS À “SEGURANÇA DO ESTADO” OU “AOS SEGREDOS DE ESTADO” E QUE A INFORMAÇÃO ADMINISTRATIVA, CUSTODIADA NO SERVIÇO DE ARQUIVO, PODE SER SUJEITA A UM PERÍODO DE “RESERVA” OU À “INTERDIÇÃO DO ACESSO PÚBLICO”, MAS QUE A PERPETUAÇÃO ALEATÓRIA OU INDEFINIDA DESSE PERÍODO SIGNIFICA OPACIDADE, OCULTAÇÃO E SONEGAÇÃO DA INFORMAÇÃO AO LEGÍTIMO CONHECIMENTO DE TODOS.

O “OLHO” DA ÉTICA NA ACTIVIDADE CIENTÍFICA

- ENTREMOS, AGORA, NA OPERACIONALIZAÇÃO DOS DOIS PÓLOS CRUCIAIS DA ACTIVIDADE CIENTÍFICA: O TEÓRICO E O TÉCNICO
- O SUJEITO-PSQUISADOR TANTO PODE ESTUDAR PROBLEMAS, COMO OPTAR POR UMA ABORDAGEM DE “INVESTIGAÇÃO-ACÇÃO” OU DE ESTUDO DE CASO. EM CONFORMIDADE COM A ABORDAGEM ESCOLHIDA TEM DE OPTAR PELAS “TÉCNICAS” OU OPERAÇÕES METÓDICAS MAIS ADEQUADAS, IMPONDO-SE DEVERES ÉTICOS ELEMENTARES:

O “OLHO” DA ÉTICA NA ACTIVIDADE CIENTÍFICA

- NA CONCEPÇÃO E NA APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS ASSEGURA O ANONIMATO DOS INQUIRIDOS E DAS RESPOSTAS, COMO NAS ENTREVISTAS E NA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE, POR EXEMPLO, NÃO DEVE DIVULGAR A IDENTIDADE NEM DA INSTITUIÇÃO/ORGANIZAÇÃO, SEM OMITIR O TIPO DE ACTIVIDADE OU DO NEGÓCIO RESPECTIVO, NEM DOS AGENTES ENTREVISTADOS E ANALISADOS.

O “OLHO” DA ÉTICA NA ACTIVIDADE CIENTÍFICA

- GARANTE-SE, ASSIM, O RESPEITO QUE O SUJEITO-PESQUISADOR EXIBE PELO OBJECTO ESTUDADO, MAS ISTO NÃO SIGNIFICA QUE DEVA, NO PÓLO MORFOLÓGICO (PUBLICAÇÃO DOS RESULTADOS), OMITIR OU ALTERAR OS RESULTADOS, FALTANDO À VERDADE EPISTÉMICA, QUE SE IMPÕE A SI MESMO ATINGIR. A BUSCA DA VERDADE OU A DESCRIÇÃO E A INTERPRETAÇÃO DO QUE FOI POSSÍVEL OBSERVAR E DESCOBRIR CONSTITUI A PONTE NATURAL ENTRE A EPISTEMOLOGIA E A ÉTICA: A BUSCA DE UM CONHECIMENTO VERDADEIRO É, EM SIMULTÂNEO, UM DESIDERATO EPISTEMOLÓGICO E ÉTICO, MESMO ASSUMINDO-SE A IMPOSSIBILIDADE DE UMA VERDADE ABSOLUTA

O “OLHO” DA ÉTICA NA ACTIVIDADE CIENTÍFICA

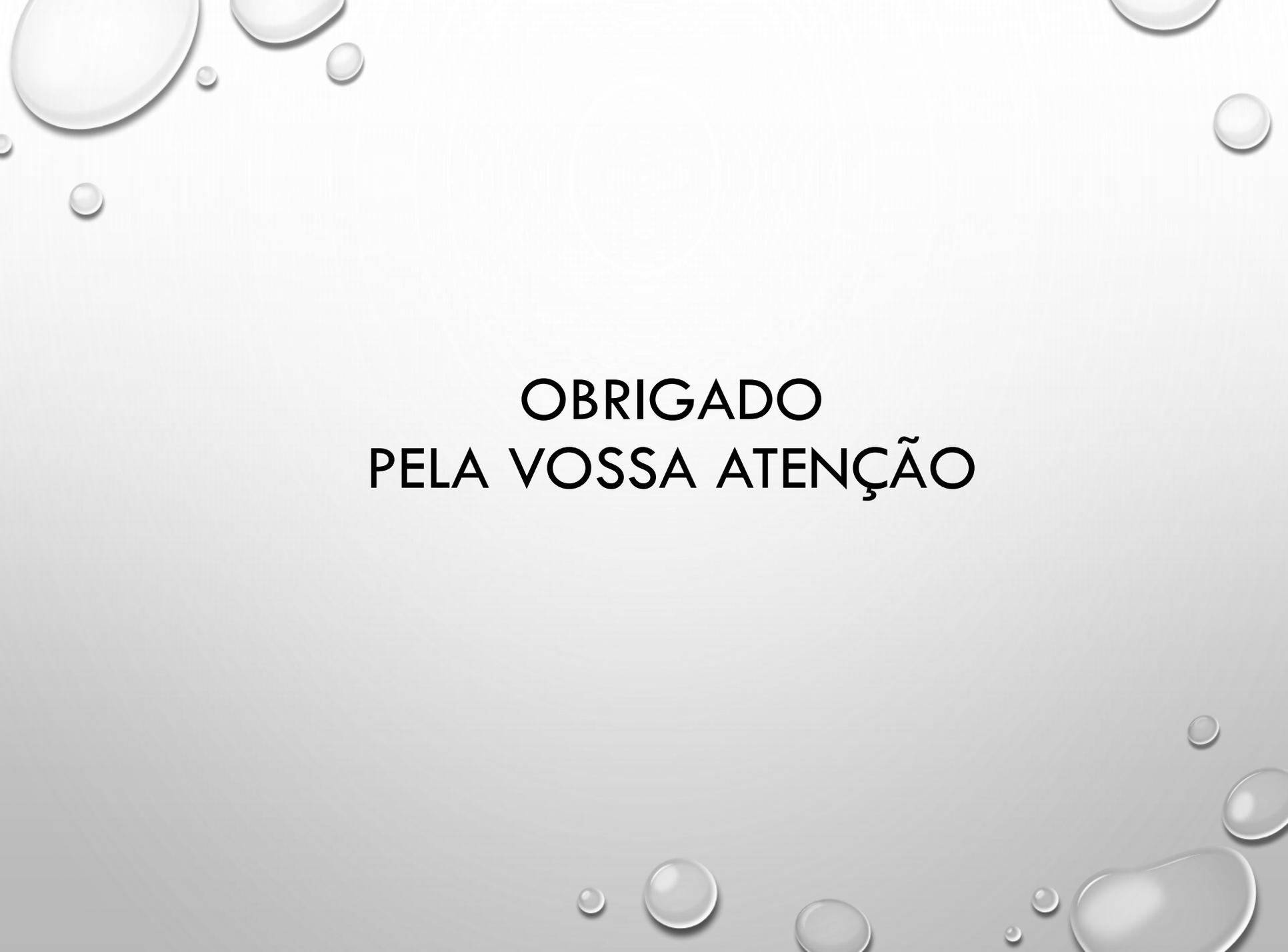
- FOQUEMOS, AGORA, AS APLICAÇÕES DA PESQUISA
- O USO E INTEGRAÇÃO, NUMA ORGANIZAÇÃO, DE UM MODELO SISTÉMICO DE ORGANIZAÇÃO E DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO É SUJEITO AOS FINS DE RENTABILIDADE ECONÓMICA E DE AUTO-PROTEÇÃO DESSA ENTIDADE, DEVENDO OS IMPLEMENTADORES E PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO REGEREM-SE POR UM CÓDIGO QUE CONCILIE PRINCÍPIOS ÉTICOS UNIVERSAIS E VALORES CONFORMES COM O SUCESSO E SOBREVIVÊNCIA ORGANIZACIONAIS.

O “OLHO” DA ÉTICA NA ACTIVIDADE CIENTÍFICA

- QUANDO PASSAMOS DO PLANO DA PESQUISA PARA O DA APLICAÇÃO CONTEXTUAL, ENTRAMOS NOS MEANDROS DA MEDIAÇÃO: O “BOM” BIBLIOTECÁRIO TERÁ DE SER AQUELE QUE SE DISTANCIA DA MÁ BIBLIOTECA DE UMBERTO ECO E ASSUME A SUA FUNÇÃO DISSEMINADORA NUM REGISTO DE MEDIAÇÃO CLARAMENTE PÓS-CUSTODIAL, ASSIM COMO O BOM ARQUIVISTA TERÁ DE SER, NÃO OBSTANTE O CUMPRIMENTO DE PRESCRIÇÕES E RESTRIÇÕES TEMPORÁRIAS AO ACESSO A CERTOS “CONTEÚDOS”, O QUE FACILITA O FLUXO INFO-COMUNICACIONAL

O “OLHO” DA ÉTICA NA ACTIVIDADE CIENTÍFICA

- RADICA, ENTÃO, NESTE PLANO A PERTINÊNCIA DO CÓDIGO DEONTOLÓGICO QUE PODE TER AJUSTAMENTOS E JUSTAPOSIÇÕES AOS CHAMADOS “CÓDIGO DO SERVIDOR PÚBLICO” OU AO “CÓDIGO DA EMPRESA X OU Y”
- SÃO ESPECIFICAÇÕES ÉTICAS QUE NÃO PODEM, PORÉM, ENTRAR EM CONTRADIÇÃO COM FUNDAMENTOS GERAIS.

The background is a light gray gradient with several realistic water droplets of various sizes scattered around the edges. In the center, there is a faint, circular watermark containing a stylized globe or similar abstract design.

**OBRIGADO
PELA VOSSA ATENÇÃO**

ATENÇÃO: Este site utiliza cookies. Ao navegar no site estará a consentir a sua utilização. [Compreendo e aceito.](#) [Política de privacidade](#)



english ajuda

Francisco Paletta

Você está em: Início > CINF043

- COVID-19 | Informações
- Boas-vindas
- Organização
- Cursos
- Portal Académico
- Educação Contínua
- Candidatos
- Estudantes
- Cooperação Internacional
- Investigação
- Relações Externas
- Pessoal
- Pesquisa

Ética da Informação

Código: CINF043 Sigla: EI

Áreas Científicas	
Classificação	Área Científica
CORDIS	Ciências Sociais

Ocorrência: 2020/2021 - 2S

Ativa? Sim

Unidade Responsável: [Departamento de Ciências da Comunicação e da Informação](#)

Curso/CE Responsável: [Licenciatura em Ciência da Informação](#)

Ciclos de Estudo/Cursos

Sigla	Nº de Estudantes	Plano de Estudos	Anos Curriculares	Créditos UCN	Créditos ECTS	Horas de Contacto	Horas Totais
CINF	2	CINF - Plano de Estudos	2	-	6	56	162

Docência - Responsabilidades

Docente	Responsabilidade
Armando Manuel Barreiros Malheiro da Silva	Regente

Docência - Horas

Teórico-Prática: 4,00

Tipo	Docente	Turmas	Horas
Totais		1	4,00
<u>Teórico-Prática</u>	Armando Manuel Barreiros Malheiro da Silva		4,00

Língua de trabalho

- Atalhos
- Ver Lista
- Adicionar Página
- Administração
- Instruções - Lançamento de resultados
- Opções
- Estudantes
- Fotos 4x4
- Fotos 6x6
- Horário
- Outras ocorrências
- Imprimir Ficha de UC
- Ver Sumários
- Turmas
- Exames

Língua de trabalho

Português - Suitable for English-speaking students

Objetivos

Ajudar os estudantes a compreender as bases éticas do processo infocomunicacional para que:

- saibam distinguir entre Ética da Informação e deontologia dos profissionais da informação (havendo relações entre estes dois níveis, representam dimensões específicas e distintas)
- adquiram, como competência operatória, a consciência de que a produção, a seleção, o armazenamento da informação e a sua difusão através da comunicação se desenrolam implicando interessantes e profundas relações com a Ética.

No final desta UC, os estudantes devem ser capazes de ter uma opinião fundamentada sobre a Ética da Informação, de distinguir Ética de Deontologia Profissional e de explicar em que medida a Ética se relaciona com os diversos procedimentos e atividades do processo infocomunicacional.

Resultados de aprendizagem e competências

Pretende-se que os estudantes descubram a importância da Ética da Informação no processo infocomunicacional, distingam Ética de Deontologia e perspetivem a temática em foco no presente e no futuro da Era da Informação. Os tópicos 1 e 2 do programa concorrem para o primeiro objetivo; o tópico 3 para o segundo objetivo e os tópicos 4 e 5 para o último objetivo.

Modo de trabalho: Presencial

Programa

1. A Ética como ramo da Filosofia e distinção face à Moral e à Deontologia
2. A Era da Informação desafia a Ética
3. Ética da Informação: origem e princípios
4. Ética da Informação e Deontologia do Profissional da Informação: distinção e pontos de contacto
5. Informação e Comunicação: do estatuto de direito às limitações do dever

Bibliografia

Araújo, Luís de; [Sob o signo da ética](#). ISBN: 972-8594-09-7

Bonhoeffer, Dietrich; [Éthique](#)

Comissão de Ética para os Profissionais da Informação em Portugal ; Código de ética para os profissionais da informação em Portugal, 2000

Habermas, Jürgen; A Ética do discurso, Edições 70, 2014. ISBN: 978-972-44-1582-6

Kant, Immanuel, 1724-1804; [Fundamentação da metafísica dos costumes](#). ISBN: 972-0-41077-9

Kolakowski, Leszek; Ética (In Enciclopédia Eunaudi, vol. 37 – Conceito Filosofia/Filosofias. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1997. ISBN 972-27-0869-4. P. 300-339.)

Moore, Adam D. , ed; Information Ethics: privacy, property and power, University of Washington Press, 2005

Renaud, Michel 340; [Ética, crise e sociedade](#). ISBN: 978-989-8139-90-0

Rosas, João Carlos; Merrill, Roberto, Org.; Ética, tecnologia e democracia, Edições Humus, 2010. ISBN: 978-989-8139-70-2

Savater, Fernando; [Ética para um jovem](#). ISBN: 972-23-1657-5

Silva, Armando Malheiro da; A Pesquisa e suas aplicações em Ciência da Informação: implicações éticas (In Ética da Informação: conceitos, abordagens, aplicações. E-book do I Simpósio Brasileiro de Ética da Informação, João Pessoa, 18 a 19 de março de 2010. Gustavo Henrique de Araújo Freire (org.)

Org. Gustavo Henrique de Araújo Freire. João Pessoa: I)

Tasset, José L.; La Ética y las pasiones, Universidad de La Coruña Servicio de Publicaciones, 1999. ISBN: 84-95322-05-6

Métodos de ensino e atividades de aprendizagem

As aulas serão baseadas no método expositivo, com a formulação de perguntas para serem debatidas com os estudantes e com recurso a alguns textos que eles deverão ler e discutir.

A avaliação consistirá num trabalho escrito e num exame final baseado na análise de questão formulada a partir de texto(s) selecionado(s).

Palavras Chave

Ciências Sociais

Tipo de avaliação

Avaliação distribuída com exame final

ATENÇÃO: Este site utiliza cookies. Ao navegar no site estará a consentir a sua utilização. [Compreendo e aceito.](#) [Política de privacidade](#)

Tipo de avaliação

Avaliação distribuída com exame final

Componentes de Avaliação

Designação	Peso (%)
Exame	70,00
Trabalho escrito	30,00
Total:	100,00

Componentes de Ocupação

Designação	Tempo (Horas)
Estudo autónomo	66,00
Frequência das aulas	56,00
Trabalho de investigação	40,00
Total:	162,00

Obtenção de frequência

Não aplicável

Fórmula de cálculo da classificação final

A classificação final (CF) é calculada da seguinte forma:

$$CF = \text{Trabalho} \times 0,3 + \text{Exame Final} \times 0,7$$

Melhoria de classificação

De acordo com o regulamento de avaliação.

O Fyborg e a Ètica da Informação ou os limites de uma ética antropocêntrica

Armando Malheiro da Silva

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

CIC Digital Porto

Sumário

- O Fyborg é o humano novo ou o pós-humano?
- Acerca da Ética da Informação...
- Ciência e Ética da Informação: diferença e complementaridade
- A Ética vigente é Antopocêntrica e o Fyborg só pode ser HUMANO

O Fyborg é o humano novo ou o pós-humano?

- “Hoje já não somos apenas nós em nós mesmos: temos a memória estendida nos drives, pendrives e nuvens. O telefone celular se tornou uma extensão de nossos membros transformando o ser humano uma espécie de fyborg, neologismo criado por Alexander Chislenko para conceituar um tipo de “cyborg funcional”, ou seja, indivíduos que têm na tecnologia uma extenssão de si ampliando o escopo dos órgãos sensoriais e a interação informacional, condições que influenciam cada vez mais as acções dos indivíduos” (do cartaz desta conferência)

O Fyborg é o humano novo ou o pós-humano?

- Alexander “Sasha” Chislenko (1959-2000) foi um membro ativo de comunidades transhumanas que contribuiu com muitos ensaios especulativos sobre singularidade, que inspirou vários tópicos entre 1997 e 1999.
- Deixou Leninegrado, Rússia, e foi para Boston, Massachusetts em 1989.
- Acreditou no valor e poder da “filtragem colaborativa” e cunhou o termo “fyborg” (junção de funcional e cyborg) para diferenciar os cyborg da ficção científica dos humanos que se transformam no dia a dia em seres com múltiplas extensões tecnológicas dos sentidos e das funções corpóreas.

O Fyborg é o humano novo ou o pós-humano?

- A questão do item não aparece resolvida por esse Autor nem por outros, mas a tendência para antevero surgimento de uma nova espécie que sintetiza o biológico com o tecnológico é sedutora e ganha adeptos
- Mas será que este humano estendido tecnologicamente representa a mutação ou metamorfose da espécie HOMO SAPIENS?
- As respostas procuram-se por todo o lado – na Filosofia, na Ética, na Ciência, na Futurologia...

O Fyborg é o humano novo ou o pós-humano?

- Pode a Ética em geral ou a Ética da Informação em particular enfrentar este “Fyborg” e reduzi-lo à sua real proporção presente e futura?
- E que capacidade tem a Ciência da Informação para discutir este tópico sedutor, mas possivelmente falacioso e fantasista?
- E mais uma pergunta: a Ciência e a Ética da Informação convergem e, ao mesmo tempo, operam em planos diferentes?

Acerca da Ética da Informação

- A Ética da Informação ao derivar da Ética inscreve-se por inteiro na Filosofia e, sendo assim, percebe-se o entendimento de Ludwig Wittgenstein, para quem “A ética, na medida em que provém do desejo de dizer algo sobre o sentido ultimo da vida, o bem absoluto, o valor absoluto, não pode ser ciência”. Um posicionamento que se replica na literature especializada disponível Citado por KAGGE (2017: 104).

Acerca da Ética da Informação

- E se começarmos pelo verbete Ética do volume 37 – Conceito Filosofia/Filosofias da incontornável Enciclopédia Einaudi, logo no primeiro parágrafo se lê que “Na filosofia anglo-saxónica, a ética é habitualmente concebida como análise racional dos conceitos e juízos de valor, incluindo o modo como se pode determinar a validade dessas asserções” (KOLAKOWSKI, 1997: 300) e na síntese final é claramente afirmado que a Ética como a Lógica e a Metafísica são ramos da Filosofia “intimamente ligada à religião e ao direito, ela ocupa-se das normas que regem ou devem reger as relações de cada indivíduo com os outros e dos valores que cada indivíduo deve realizar no seu comportamento” (KOLAKOWSKI, 1997: 339)

Acerca da Ética da Informação

- Se com este perfil ou caracterização quisermos entendê-la como disciplina, terá ainda assim que ser como disciplina filosófica, É o que decorre, alias, da consulta de outras obras, como a da filósofa e eticista espanhola Adela Cortina ou de quem sobre ela se tem debruçado.

Acerca da Ética da Informação

- Para Adela Cortina são dois os pilares sobre que assenta a ética, sem os quais perde o seu objetivo: “o interesse moral e a fé na missão da Filosofia” (CORTINA, 2009: 40). Não anda longe deste posicionamento epistemológico Luís de Araújo em sua *Ética* (2010), perspectivando-a “como uma reflexão sobre os valores que no âmbito da acção real e concreta suscitam a adesão da vontade humana a fim de proporcionarem livremente o aperfeiçoamento da existência individual e social, conduzindo assim a um combate permanente em prol da Dignidade” (ARAÚJP, 2010: 34).

Acerca da Ética da Informação

- Postura diferente é a do filósofo espanhol, exilado em México desde 1939 até sua morte em 2011, Adolfo Sánchez Vázquez concebeu a Ética como “a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. Ou seja, é ciência de uma forma específica do comportamento humano” (SÁNCHEZ VÁZQUEZ, 2017: 23

Acerca da Ética da Informação

- Sánchez Vázquez rejeita calramente a conceção que ele apelida de “tradicional” e segundo a qual a Ética é reduzida a um capítulo da Filosofia, em geral, especulativa. Enformado pelo materialismo histórico-dialético percebe-se a intenção do filósofo espanhol de associar a Ética a um processo político de intervenção e de transformação positiva da sociedade.

Acerca da Ética da Informação

- Sánchez Vázquez rejeita calramente a conceção que ele apelida de “tradicional” e segundo a qual a Ética é reduzida a um capítulo da Filosofia, em geral, especulativa. Enformado pelo materialismo histórico-dialético percebe-se a intenção do filósofo espanhol de associar a Ética a um processo político de intervenção e de transformação positiva da sociedade.

Acerca da Ética da Informação

- Sem resvalar para tal plano, o cientista e eticista da informação, heideggeriano em termos filosóficos, Rafael Capurro tende a colocar a Ética da Informação como uma disciplina que parece ocupar o papel e a missão própria da Ciência da Informação. A sua proposta de Ética intercultural tem o mérito de chamar a atenção de que a indagação ética não pode ficar alheia às especificidades culturais dos povos e das pessoas (CAPURRO, 2010), apresentando-se com uma dupla faceta: teoria descritiva e teoria emancipatória

Acerca da Ética da Informação

- A primeira visa explorar as estruturas de Poder que influenciam as atitudes informacionais e as tradições em diferentes culturas e épicas.
- A segunda desenvolve criticismos das atitudes morais e das tradições no campo informacional em um nível individual e coletivo, incluindo aspetos normativos. Mesmo que não seja admitido explicitamente a faceta descritiva confere à Ética da Informação um estatuto sociológico e científico, que, em nossa opinião lhe cabe, precisamente porque tanto a Sociologia e a Ciência da Informação desempenham esse papel e vão mais além que o mero registo descritivo, avançando para o plano compreensivo e explicativo.

Ciência e Ética da Informação: diferença e complementaridade

- Defende-se, assim, uma distinção operativa entre Ciência e Ética da Informação, não por conformismo com a “conceção tradicional da Ética”, cunhada por Adolfo Sánchez Vásquez, mas por imperativo de bom senso e racionalidade crítica. E aceita-se, com Rafael Capurro, que a Ética da Informação seja uma teoria emancipatória que diálogo com as Ciências Súcias e, dentro destas, com as Ciências da Comunicação e da Informação

Ciência e Ética da Informação: diferença e complementaridade

- Um dialogo indispensável através do qual a Ética pode ajudar o ser humano a refletir sobre si mesmo, sobre a condição humana numa época de riscos vários, nomeadamente a ameaça da “singularidade”, ou seja, novos “seres inteligentes” criados a partir da Inteligência Artificial e da Robótica (GANASCIA)
- Como podem a Ciência e a Ética da Informação abordar a proposta transhumanista do Fyborg?

A Ética vigente é Antopocêntrica e o Fyborg só pode ser HUMANO

- Chegamos ao momento que não se pode evitar uma definição operatória de Informação:
- Conjunto estruturado (leia-se: unidade representacional simples ou combinação complexa) de representações mentais e emocionais codificadas, passíveis de serem materializadas num qualquer suporte e comunicadas de forma assíncrona e multidireccionada

A Ética vigente é Antopocêntrica e o Cyborg só pode ser HUMANO

- A teoria descritiva e explicativa que Capurro atribui à Ética da Informação cabe, em primeira linha, à Ciência da Informação que visa compreender, explicar e desenvolver soluções práticas relacionadas com a produção em contexto, a organização e mediação para o acesso e o comportamento de uso , reprodução e transformação da informação.
- Com esta orientação epistemológica a CI tende a desvelar que o Cyborg funcional por muita tecnologia que possua agregada ao seu corpo é sempre e exclusivamente animado pela VONTADE que é atributo da CONSCIÊNCIA HUMANA

A Ética vigente é Antropocêntrica e o Fyborg só pode ser HUMANO

- Por outro lado, à Ética da Informação cabe a função emancipatória como Ética radicalmente antropocêntrica que é, ou seja, ela deriva da Ética sem Deus e que está plasmada na Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948 e emanação do trilema da Revolução Francesa: Liberdade, Igualdade e Fraternidade)
- Uma Ética antropocêntrica debruça-se sobre a condição humana do Fyborg, excluindo-o do debate ético, porque o PÓS-HUMANO a existir teria de convocar uma Ética nova baseada no eventual fundador
- E pode o Homem criar o Pós-Humano aniquilando-se para que este exista?
- A filosofia e a ciência atuais não conseguem responder afirmativamente a Pergunta formulada

OBRIGADO



Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Fevereiro 2021

DISCIPLINA: ÉTICA DA INFORMAÇÃO
Prof. Dr. Armando Malheiro FLUP

QUESTÃO: A ERA DA INFORMAÇÃO DESAFIA A ÉTICA

INFORMAÇÃO CORPORATIVA NA ERA DIGITAL: UMA REFLEXÃO ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES

A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - PPGCI
Departamento de Biblioteconomia e Documentação
Área: Administração, Geração e Uso da Informação

Pos Doutorando: Francisco Carlos Paletta, ECA_USP

Supervisor Pos Doc: Dr. Armando Malheiro, FLUP

eca
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

USP

U. PORTO
FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO



U. PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO



ECA
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

USP

FAPESP
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Projeto de Pesquisa com Apoio da FAPESP – Processo 19/01128-7



MODELOS DE BUSCA, ACESSO, E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA WEB
EPISTEMOLOGIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

BIBLIOTECA DIGITAL
CIÊNCIA DE DADOS
CURADORIA DIGITAL
ÉTICA DA INFORMAÇÃO

Informação
Científica

Informação
Tecnológica

Informação
Industrial

Informação
de Mercado

Informação
Estratégica

Informação
Social



ÉTICA DA INFORMAÇÃO

Projeto de Colaboração

- Projeto de Pesquisa com Apoio da FAPESP – Processo 2016/07358-6. *Tecnologia da Informação em Biblioteca Digital e Sistemas Abertos - Estudos de Usuário da Informação na Web de Dados.*
- Projeto de Pesquisa com Apoio da FAPESP – Processo 19/01128-7. *Busca, recuperação e organização da informação e do conhecimento na web de dados.*
- FAPESP: <https://bv.fapesp.br/pt/pesquisador/669225/francisco-carlos-paletta/>
- Trabalho apresentado no XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Resultado do Projeto de Pesquisa desenvolvido em colaboração com a linha de pesquisa interdisciplinar do núcleo de **Ciência da Informação do Departamento de Ciência da Comunicação e Informação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.**

https://www.researchgate.net/publication/311858548_A_ETICA_DA_INFORMACAO_NA_ERA_DIGITAL_DESENHO_DE_UMA_EXPERIENCIA_PEDAGOGICA_NO_ambito_DA_COOPERACAO_CIENTIFICA_LUSO-BRASILEIRA

- **Resumo:** Apresenta **reflexões** sobre o resultado de projeto de pesquisa conduzido no Observatório do Mercado de Trabalho em Informação e Documentação – CNPq, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, em colaboração com a linha de pesquisa interdisciplinar do núcleo de **Ciência da Informação do Departamento de Ciência da Comunicação e Informação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto** acerca de **ética da informação**. Discute a ética como característica inerente a toda ação humana e, por esta razão, um **elemento vital na produção da realidade social**. Destaca a aplicação da **ética no campo da criatividade e das novas tecnologias**. Aborda o ambiente organizacional e sua estruturação sob a ótica da criatividade, inovação e da ética na **gestão do conhecimento**. Reflete sobre os problemas de ordem teórica no terreno moral, onde o indivíduo e a organização são mais eficientes quando há **congruência entre os valores e as crenças** a respeito de como o trabalho deve ser feito e as expectativas e exigências da organização em relação ao sucesso.
- **Palavras-chave:** Ética da Informação. Web de Dados. Usuário da Informação. Tecnologia da Informação. Organização da Informação. Criatividade.

DISCIPLINA: ÉTICA DA INFORMAÇÃO

Prof. Dr. Armando Malheiro FLUP

Colaboração: Prof. Dr. Francisco Carlos Paletta

Projeto de Pós Doutorado Faculdade de Letras da Universidade do Porto

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ESTUDOS DE EPISTEMOLOGIA E DE ÉTICA

COORD.
Armando Malheiro da Silva
Francisco Carlos Paletta

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat. Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl ut aliquip ex ea commodo consequat. Duis autem vel eum iriure dolor in hendrerit in vulputate velit esse molestie consequat, vel illum dolore eu feugiat nulla facilisis at vero eros et accumsan et iusto odio dignissim qui.

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat. Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl ut aliquip ex ea commodo.

Coleção 'icultura&media' N.º 1

'icultura&media' pretende comunicar resultados de investigação de cariz epistemológico incidentes, tanto no conjunto da interdisciplina Infocom (Informação e Comunicação), quanto em cada uma das suas componentes disciplinares. Visa, em paralelo, submeter a debate temas e questões relativas à produção de informação organizacional, de jornalismo, em todo e qualquer suporte, e outros tipos de conteúdos a comunicar nos novos media. A coleção inclui, entre outros, estudos de gestão de informação e de comportamento infocomunicacional. Cabem ainda no seu âmbito abordagens que observam, monitorizam, exploram, compreendem e potenciam iniciativas desenvolvidas no sector das Indústrias Culturais e Criativas e da Propriedade Intelectual. A análise da mutação dinâmica e acelerada da postura do Autor/Produtor em Prosumidor, e as consequentes manifestações ousadas e transversais no domínio da Multimédia e das MediaArtes, são também alvo desta coleção, que vem suscitar cruzamentos internos, intensos e fecundos, num espaço inter e transdisciplinar.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

COORD. ARMANDO MALHEIRO DA SILVA | FRANCISCO CARLOS PALETTA

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ESTUDOS DE EPISTEMOLOGIA E DE ÉTICA

COORD.
Armando Malheiro da Silva
Francisco Carlos Paletta

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat. Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl ut aliquip ex ea commodo consequat. Duis autem vel eum iriure dolor in hendrerit in vulputate velit esse molestie consequat, vel illum dolore eu feugiat nulla facilisis at vero eros et accumsan et iusto odio dignissim qui.

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat. Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl ut aliquip ex ea commodo consequat.

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat.

AGENDA

- ✓ Transformação Digital
- ✓ Catalizadores de Mudanças: Universo digital
- ✓ A Complexidade da Tecnologia da Informação
- ✓ A Era Digital Desafia a Ética - Contribuições da Ciência da Informação
- ✓ As Organizações e a Ética da Informação
- ✓ Estudos de Caso



DISCIPLINA: ÉTICA DA INFORMAÇÃO

Conexões



Digital Transformation

The image shows a screenshot of a YouTube video player. The main video is titled "Future Trends of Digital Transformation #GoingDigital" and has 12,320 views as of May 27, 2019. The video player shows a dark blue background with colorful, abstract shapes and the text "FUTURE TRENDS OF DIGITAL TRANSFORMATION". The video progress bar is at 0:03 / 2:55. Below the video player, there are 61 likes, 8 comments, and options to share and save. The right sidebar features a "Próximo" (Next) section with a "REPRODUÇÃO AUTOMÁTICA" (Automatic Playback) icon. The recommended videos include:

- Digital Transformation Vision 2020: Digital Transformation EXPO, 42 mil visualizações • há 11 meses, 2:07
- Festival de Novas Narrativas 2020: ECA USP Oficial, 102 visualizações • Transmitido há 1 hora Novo, 2:06:16
- The 7 Key Future Principles of Digital Transformation - Ger...: ThoughtWorks, 25 mil visualizações • há 2 anos, 32:28
- Mix de OECD: YouTube, Mix de (+)
- Digital Future 2030 #Digital2030: Monty Metzger, 45 mil visualizações • há 3 anos, 8:16
- Transformação Digital 2019: equalman, 228 mil visualizações • há 1 ano, 2:12
- THE DIGITAL SKILLS GAP AND THE FUTURE OF JOBS: Growth Tribe, 467 mil visualizações • há 3 anos, 5:49
- Retail 2020 | 5 Technologies that will change the way you...: Lifelong Learners, 890 mil visualizações • há 2 anos, 5:41

The browser's address bar shows the URL "youtube.com/watch?v=FgYdBKraxGg". The taskbar at the bottom includes the Windows logo, a search bar with "Pesquisar qualquer coisa", and various application icons. The system tray shows the date and time as "POR 22:19 01/12/2020".



ÉTICA DA INFORMAÇÃO

Tecnologia e WEB de Dados





ÉTICA DA INFORMAÇÃO

Conhecimento e Riqueza

“No novo contexto mundial definido pela globalização e pela mudança tecnológica, o **conhecimento** tornou-se na principal **riqueza** das nações, das empresas e das pessoas, podendo também vir a constituir o principal fator de **desigualdade**”

Estratégia de Lisboa, 2004



ÉTICA DA INFORMAÇÃO

Sociedade da Informação
Sociedade do Conhecimento

“A **Sociedade da Informação** é a pedra angular das **Sociedades do Conhecimento**. O conceito de “**sociedade da informação**”, está relacionado à idéia da “**inovação tecnológica**”, enquanto o conceito de “**sociedades do conhecimento**” inclui uma dimensão de transformação social, cultural, econômica, política e institucional, assim como uma perspectiva mais pluralista e de desenvolvimento. O conceito de “sociedades do conhecimento” expressa a complexidade e o dinamismo das mudanças que estão ocorrendo. (...) o **conhecimento** em questão não só é importante para o crescimento econômico, mas também para fortalecer e desenvolver todos os setores da sociedade”.

Estratégia de Lisboa, 2004



ÉTICA DA INFORMAÇÃO

A Era Digital Desafia a Ética

Investimentos

**Crescimento do
Universo Digital**

Segurança da
Informação



Catalizadores das Mudanças



ÉTICA DA INFORMAÇÃO

A Evolução da WEB

WEB 1.0

- Conteúdos estáticos produzidos maioritariamente por empresas e instituições, com pouca interatividade

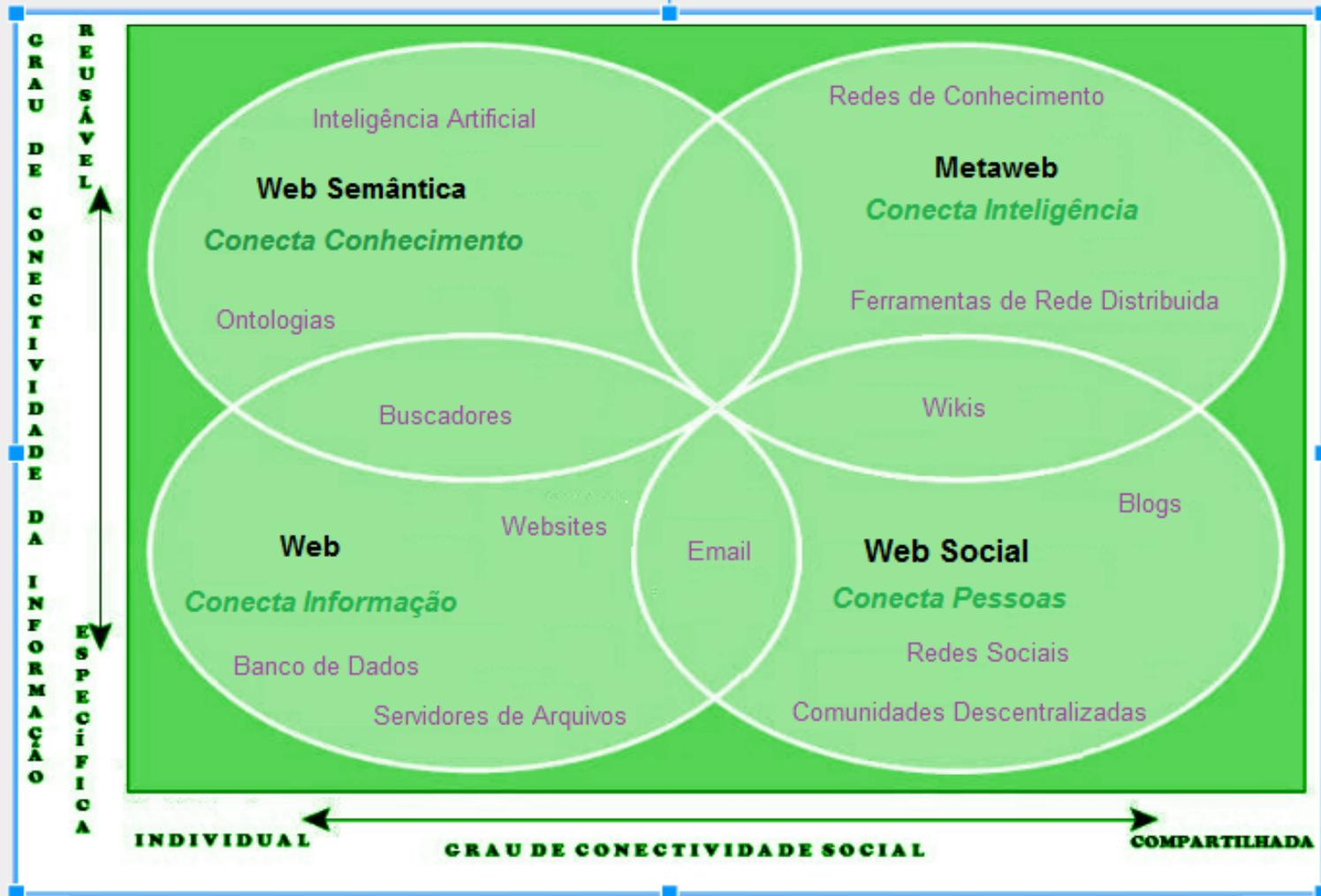
WEB 2.0

- Conteúdos produzidos pelo usuário, maior interatividade online

WEB 3.0

- WEB Inteligente. Prevê que os conteúdos online estarão organizados de forma semântica, muito mais personalizados e com conexões baseadas nos comportamentos do usuário.

Evolução da WEB





ÉTICA DA INFORMAÇÃO

Redes de Colaboração

ERA DIGITAL – CONSTRUINDO O UNIVERSO DIGITAL

“A construção de uma Internet **mais inteligente** caminha na direção de produzir uma **revolução no universo digital da organização da informação e do conhecimento**. Com o uso de novas tecnologias é imperativo o uso das Tecnologias da Informação e das Comunicações em tornar os procesos de busca de informação e a geração de novo conhecimento mais ágeis. É neste ponto que surge um **novo usuário da informação com novas demandas por recursos computacionais e novas capacidades em produzir novos conhecimentos**”

(CASTELLS, 2005)

EM 2011 O UNIVERSO DIGITAL ERA DE

1.8 ZETTABYTES

1,800,000,000,000,000,000,000

1.8 ZB em 2011 é igual a....



112.5 Bilhões de iPads de 16GB Carregados

2019 *This Is What Happens In An Internet Minute*



Created By:
[@LoriLewis](#)
[@OfficiallyChadd](#)

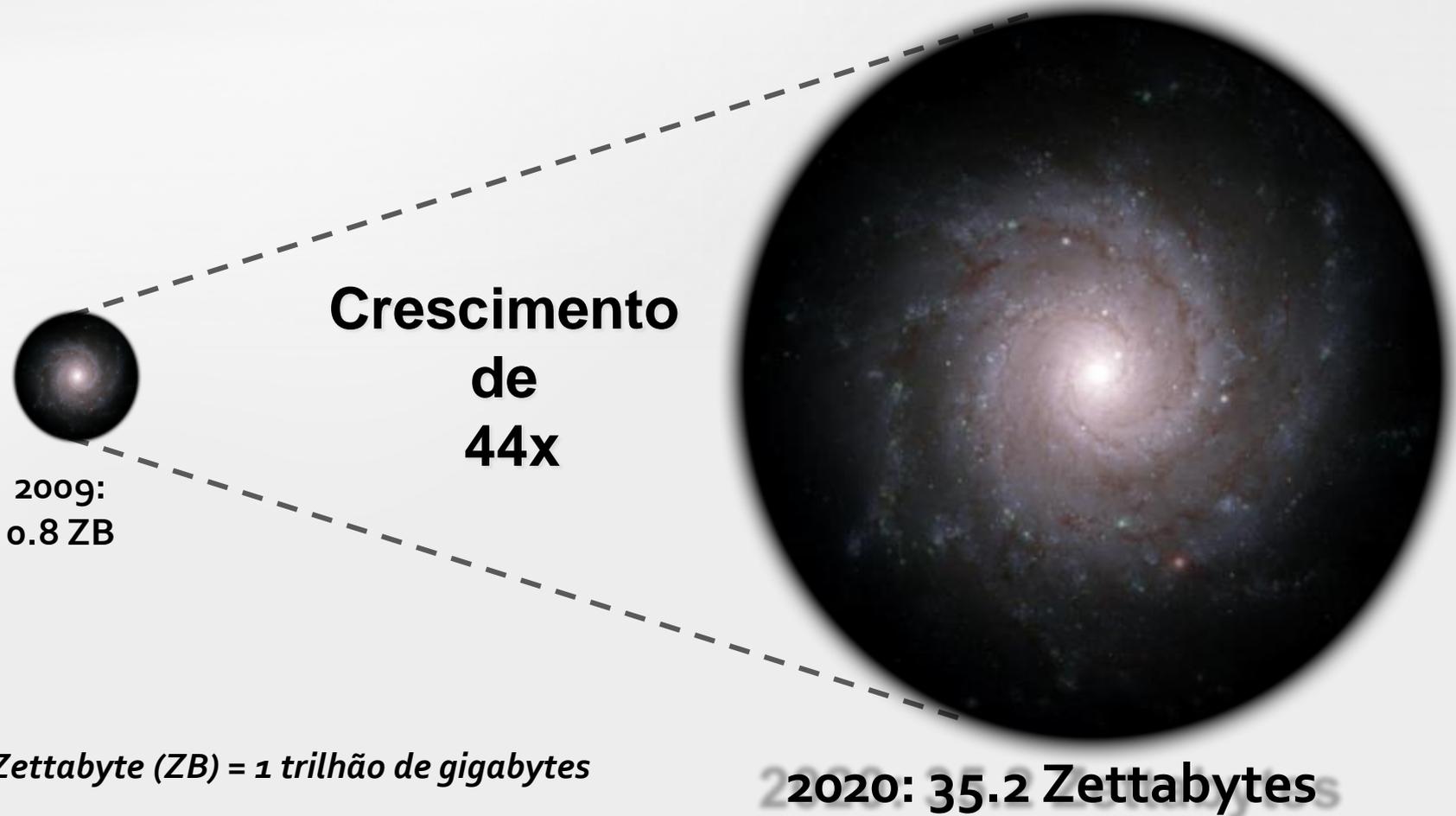
UNIVERSO DIGITAL em 2020

35 ZETTABYTES

35,000,000,000,000,000,000,000,000,000,000

Source: 2010 IDC Digital Universe Study

Universo Digital 2009 ~ 2020+



90% DO UNIVERSO
DIGITAL É NÃO
ESTRUTURADO



Source: 2011 IDC Digital Universe Study

O Que Lidera a Explosão Digital ?

Web 2.0 Applications



Ubiquitous Content-Generating Devices



3G/4G

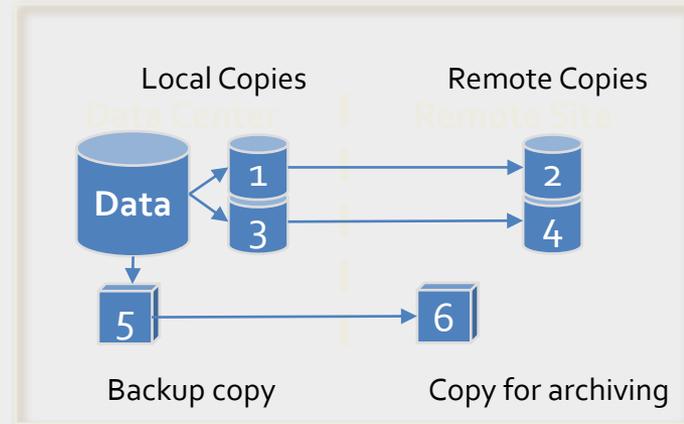


Longer Data Retention Periods

Sarbanes-Oxley

Regulation Landscape

Secure Collaboration



O Mundo da Informação Digital

Indivíduos criam dados... organizações os gerenciam!



75%

Do universo digital
Será criado por indivíduos



Criação



Gerência

85%

Do universo digital terá
organizações como responsáveis
por armazenar e assegurar





ÉTICA DA INFORMAÇÃO

A Era Digital Desafia a Ética

ÉTICA DA INFORMAÇÃO E A SOCIEDADE EM REDE

“Mais do que criar tecnologias intelectuais inovadoras o verdadeiro desafio do campo da informação seria contribuir para criar, na **sociedade em rede**, uma consciência da imensa riqueza coletiva, em escala mundial, que o **acesso gratuito ao domínio público mundial da informação representa**” (FREIRE, 2010).



ÉTICA DA INFORMAÇÃO

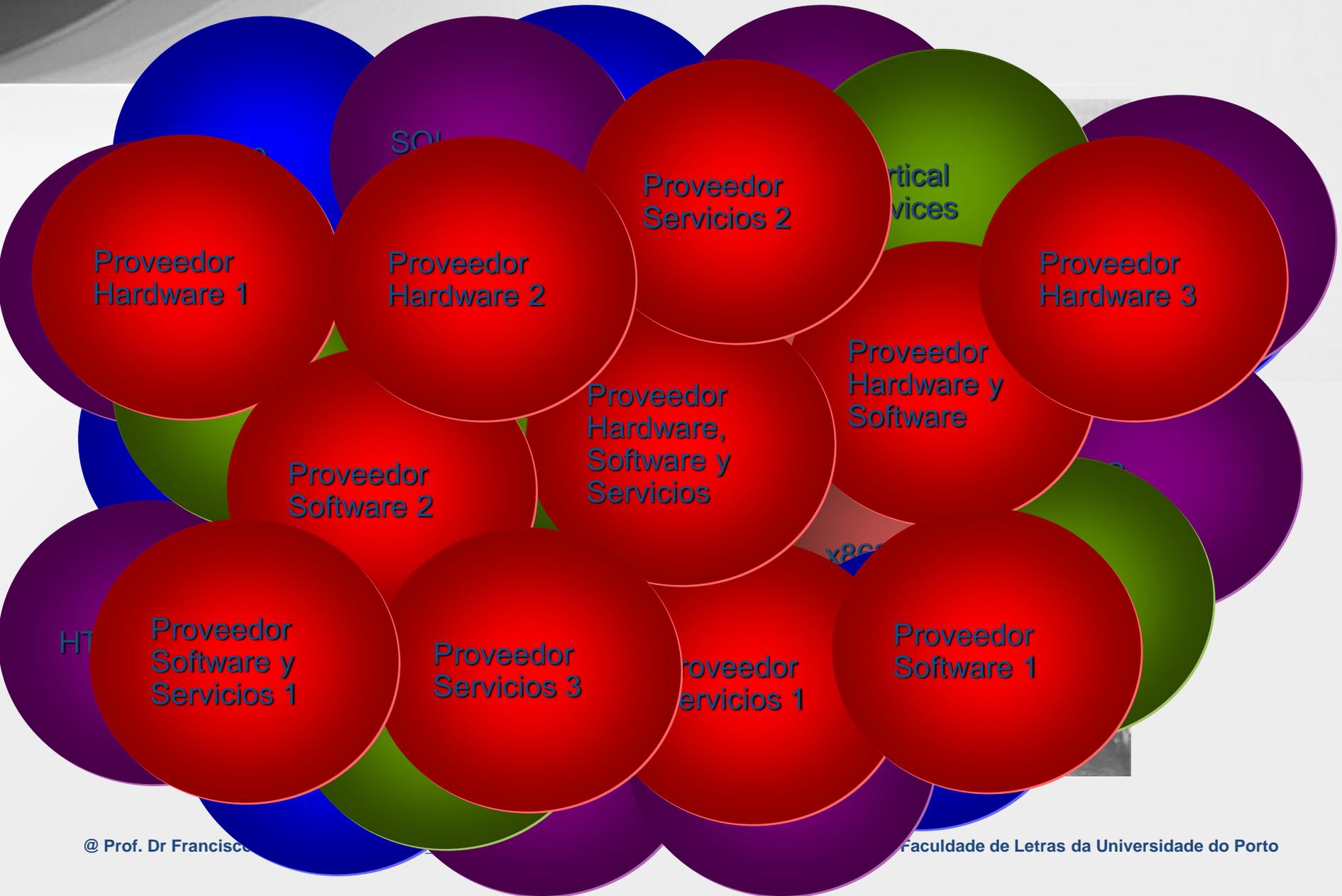
A Complexidade da Tecnologia da Informação

IT COMPLEXITY

“A noção de fácil acesso à informação por meio da tecnologia a partir do estabelecimento de redes, Internet e as telecomunicações, criou uma **noção errônea do imperativo tecnológico** como resposta às deficiências comunicacionais e educacionais da humanidade. O conhecimento e o uso deste ferramental tecnológico é essencial nos dias de hoje, porém é preciso considerar que **por si só a tecnologia não leva à comunicação e à educação**”

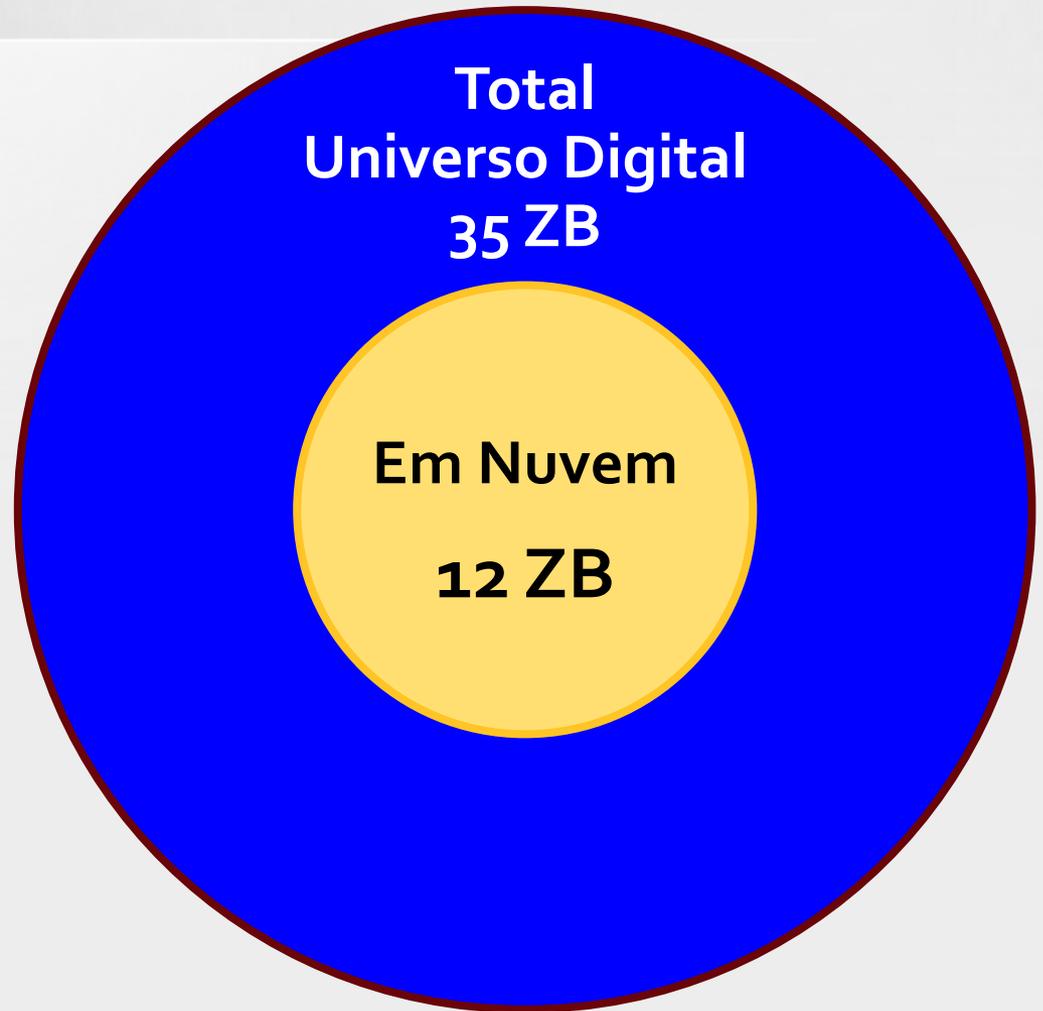
Fonte: Elizabeth Dudziak

IT COMPLEXITY

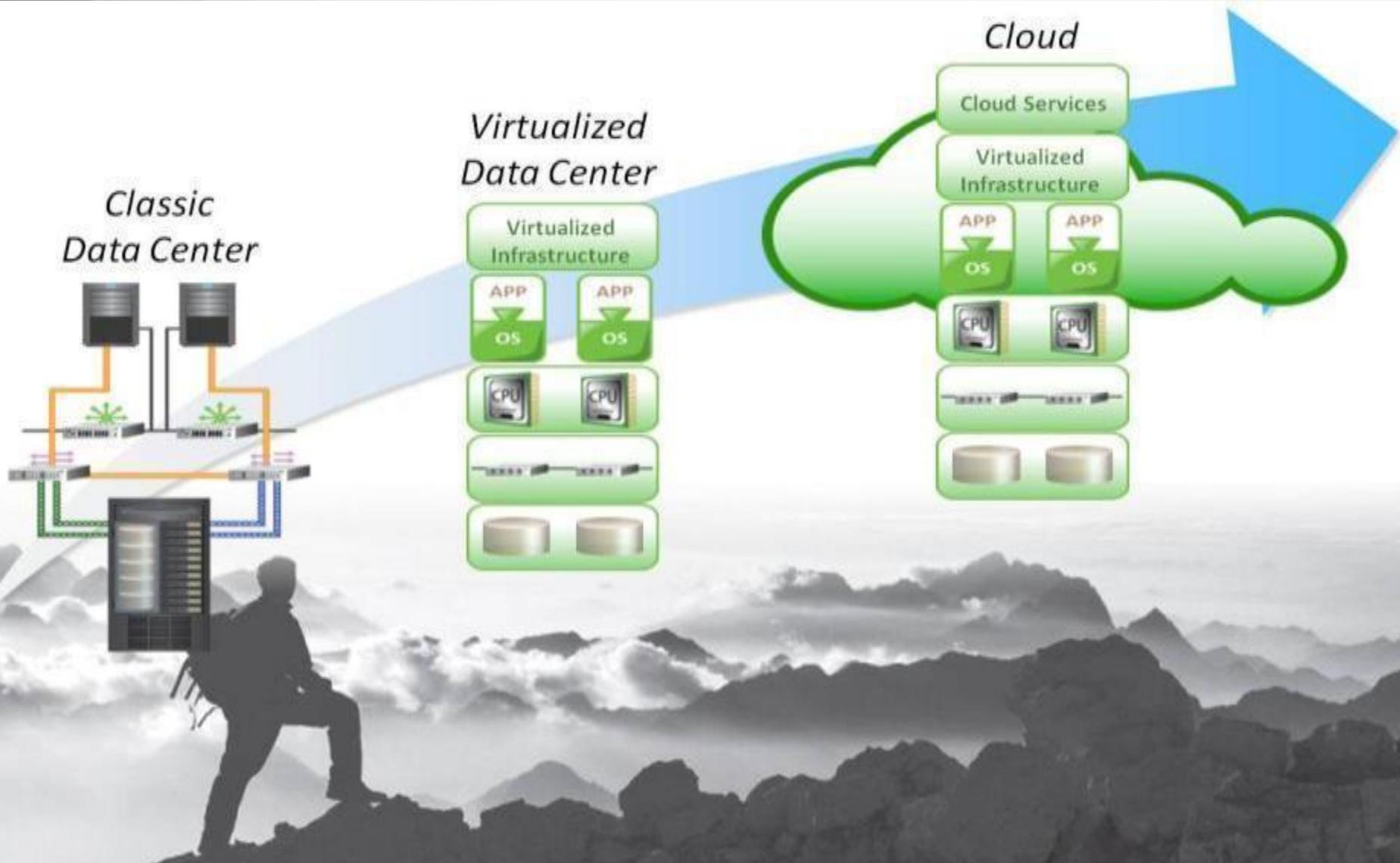


O Universo Digital na Nuvem - 2020

**Em 2020,
mais de 1/3
do Universo
Digital estará
na Nuvem ou
passará pela
Nuvem**



Transformação da TI: A Jornada para a Nuvem



Entre na Nuvem!



Cloud computing é um modelo que possibilita um acesso via rede de forma conveniente e sob demanda a um pool de recursos computacionais configuráveis (rede, servidores, armazenamento, aplicações e serviços) que podem ser rapidamente provisionados e disponibilizados com mínimo gerenciamento ou envolvimento de um provedor de acessos

A ERA DA INFORMAÇÃO DESAFIA A ÉTICA

Contribuições da Ciência da Informação

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL → INDÚSTRIA 4.0 → CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

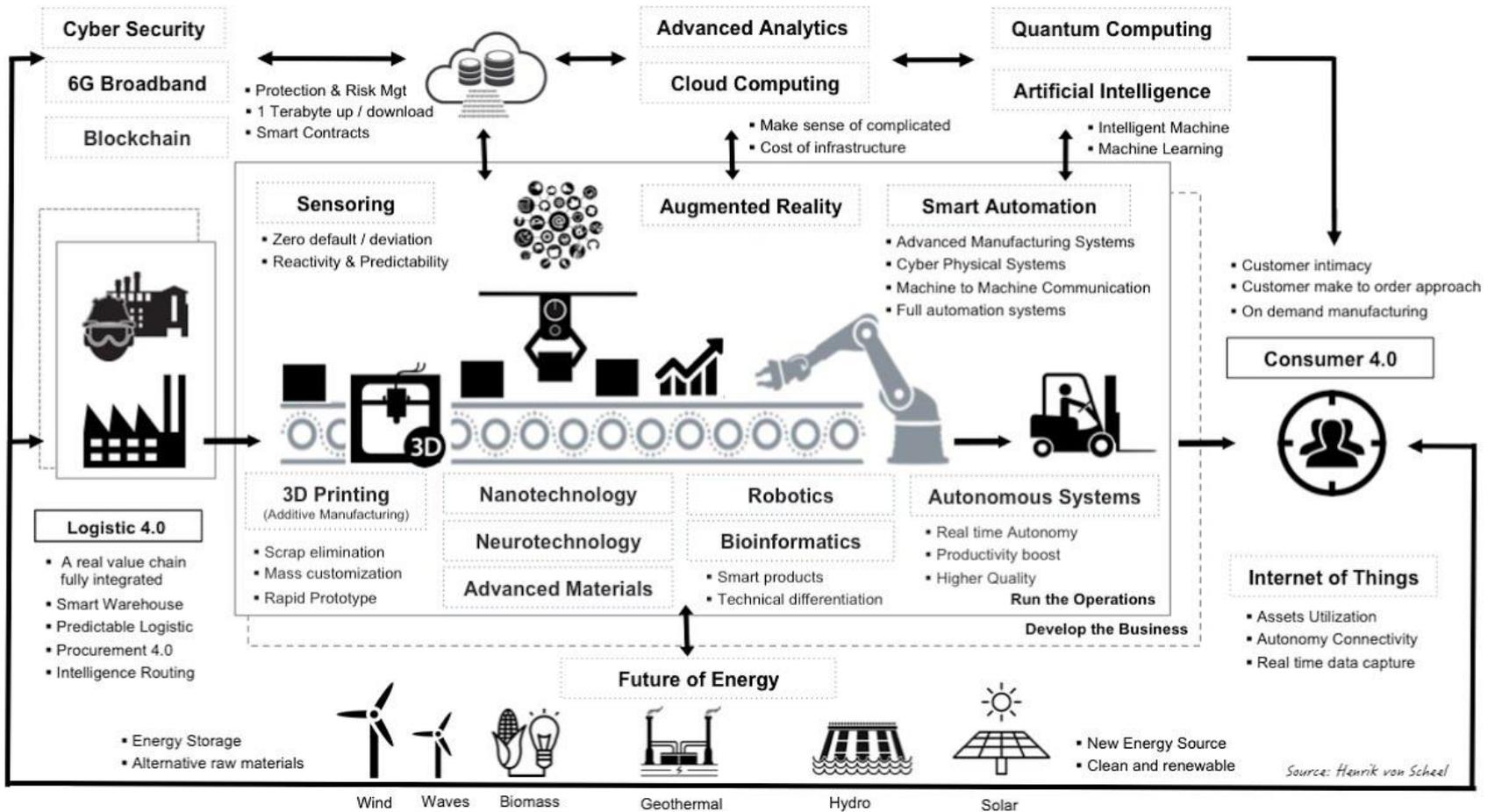
Digital Transformation

The screenshot shows a web browser window displaying a YouTube video. The browser's address bar shows the URL `youtube.com/watch?v=ystdF6jN7hc`. The YouTube interface includes a search bar with the text "Pesquisar" and a navigation menu. The video player is the central focus, showing a title card for "CHANGE² A FILM BY GERD LEONHARD" with a background of a network of grey nodes and lines. Below the video player, the video title "Transformação Digital: Você está pronto para uma mudança exponencial?" is displayed, along with the view count "1.481.365 visualizações" and the upload date "11 de mai. de 2016". The video player controls show a progress bar at 0:01 / 3:59. To the right of the video player, there is a sidebar with recommended videos, including "Digital Transformation Vision 2020", "Welcome to the Future", "Mix de Gerd Leonhard", "The future of technology and Humanity: a provocative film b...", "História do Lego - Uma lição de resiliência e persistência", "THE DIGITAL SKILLS GAP AND THE FUTURE OF JOBS", and "The Digital Skills Gap and the Future of Jobs 2020 - The...". The Windows taskbar is visible at the bottom of the screen, showing the search bar and various application icons.

ÉTICA DA INFORMAÇÃO

A Era Digital Desafia a Ética

Industry 4.0 ecosystem



Evolução Tecnológica, Informação e Conhecimento A ERA DIGITAL DEMANDA POR INOVAÇÃO

A **inovação** tecnológica constitui uma ferramenta essencial para aumentar a **produtividade** e a **competitividade** das organizações, assim como para impulsionar o desenvolvimento econômico de regiões e países.

O **desenvolvimento** não deriva de um mero crescimento das atividades econômicas existentes, mas reside fundamentalmente em um **processo qualitativo de transformação da estrutura produtiva** no sentido de incorporar novos produtos e processos e agregar valor à produção por meio da intensificação do **uso da informação e do conhecimento**.



REFLEXÕES ÉTICAS E A ERA DIGITAL

ÉTICA DA INFORMAÇÃO

A Era Digital Desafia a Ética



ERA DIGITAL - INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A CIÊNCIA DE DADOS

❑ Como Garantir a ÉTICA dos ALGORITIMOS ?

Mera Fórmula Matemática é projetado para realizar uma tarefa específica – portanto, não faz julgamentos !!

- ❖ Quem assume a responsabilidade por uma má escolha Ética feita por um Algoritmo ?
Exemplo: Carro autônomo Google

❑ Qual a Dimensão Ética dos Algoritmos ?

- ❖ Os Dados são desprovidos de Ética – o Poder esta com o Usuário !!!

❑ Diversidade de Dados

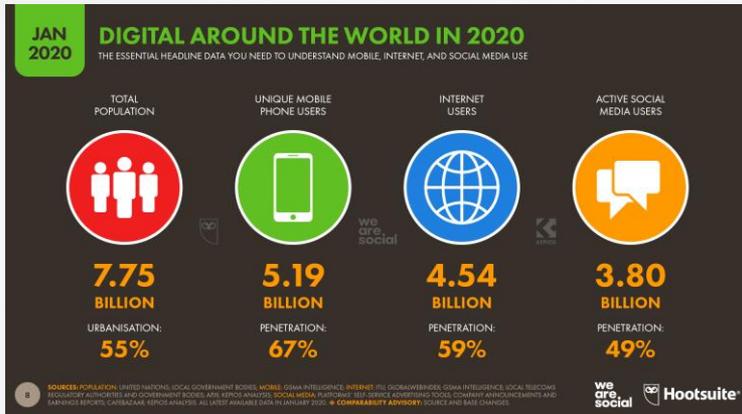
- ❖ A questão principal está na maneira como os algoritmos filtram e processam os dados. Os dados em si são impotentes e factuais, mas foram gerados por uma sociedade com preconceitos embutidos, sejam em termos de gênero, raça, sexualidade ou nacionalidade, para citar apenas alguns. Entender os dados sem entender as influências culturais e sociais é uma tarefa difícil e pode ser o começo dos problemas.

Fonte: [Russell Haworth, CEO NOMINET](#)

Fonte: [Paleta, Silva 2017](#)

ÉTICA DA INFORMAÇÃO

A Era Digital Desafia a Ética



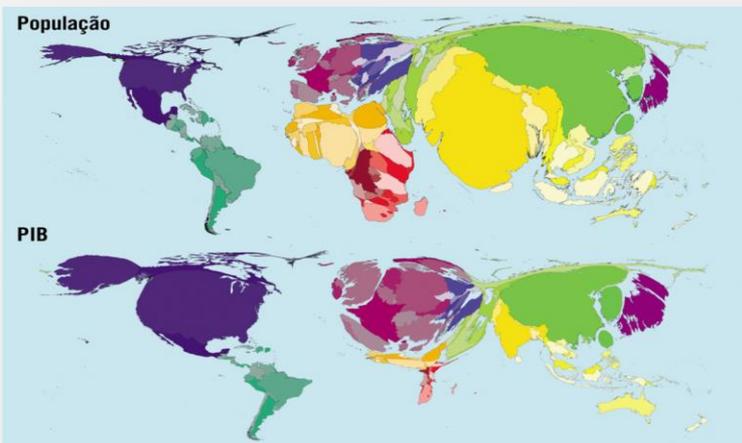
ERA DIGITAL – INCLUSÃO DIGITAL E ÉTICA DA INFORMAÇÃO

❑ A Desigualdade Social é entrave para a Inclusão Digital ?

- ❖ Políticas Públicas de |Inclusão Digital
- ❖ Inclusão Digital e Distribuição de Renda

❑ O Desafio Ético da Inclusão Digital

- ❖ Como Lidar com os Desafios Éticos da Inclusão Digital ?



3 ASPECTS of DIGITAL INCLUSION



ACCESS: availability and affordability
ADOPTION: digital literacy
APPLICATION: workforce development, education, health care, civic engagement

A inclusão digital tem três grandes facetas: acesso, adoção e aplicação. Essas facetas mostram o objetivo final de criar comunidades digitalmente inclusivas.

Acesso: Disponibilidade, acessibilidade, design para inclusão e acesso público.

Adoção: relevância, alfabetização digital e segurança

Aplicação: Desenvolvimento econômico e da força de trabalho, educação, assistência médica, segurança pública e serviços de emergência, engajamento cívico e conexões sociais.

ÉTICA DA INFORMAÇÃO

A Era Digital Desafia a Ética



ERA DIGITAL - Mídia, Marketing e Arte – Ética nas Organizações



☐ Mídia Digital

- ❖ Todos os dias há decisões éticas que afetam as centenas de milhares de pessoas que assistem, leem, ouvem e/ou clicam em uma fonte de mídia. Quais os requisitos para uma mídia digital Ética?

☐ Marketing Digital

- ❖ Competitividade, Produtividade e Comportamento de Consumo



☐ Arte Digital

- ❖ Valores Estéticos e Éticos na Arte Digital



ÉTICA DA INFORMAÇÃO

A Era Digital Desafia a Ética

ÉTICA E O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES

“Nesse cenário de **transformações** reais, cresce a **responsabilidade social** dos profissionais da informação, tanto como produtores de conhecimento no campo científico quanto como facilitadores na comunicação da informação para usuários que dela necessitem, na sociedade, independentemente dos espaços sociais onde vivem e dos papéis que desempenham no **sistema produtivo**” (FREIRE, 2010).

INFORMAÇÃO CORPORATIVA: UMA REFLEXÃO ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES

Considerações Finais: A Ética se Manifesta no Interior do Indivíduo

- Os setores mais promissores do desenvolvimento econômico são justamente os que impõem as organizações os **desafios de aprender a pensar à longo prazo e investir em criatividade e inovação**. Ao fundamentar decisões, as organizações legitimam seus atos de gestão, criando vantagem competitiva, e contribuindo para sua permanência ao longo do tempo.
- A **Ética** está amplamente constituída de regras de sobrevivência, regras de comportamento associadas à profissão, regras de relacionamento que possibilitem harmonia na convivência social.
- **Ética** gera questões extremamente delicadas e, na maioria das vezes, de foro íntimo. Não existe uma receita universal, pronta e completamente eficaz para resolvê-las. A decisão sempre varia de pessoa para pessoa, de consciência para consciência, cada um tem os seus limites, impostos por suas crenças e pelas Leis.

Fonte: [Silva, Paletta 2016](#)

INFORMAÇÃO CORPORATIVA: UMA REFLEXÃO ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES

Considerações Finais: A Ética se Manifesta no Interior do Indivíduo

WATCH YOUR THOUGHTS;
they become words.

WATCH YOUR WORDS;
they become actions.

WATCH YOUR ACTIONS;
they become habits.

WATCH YOUR HABITS;
they become character.

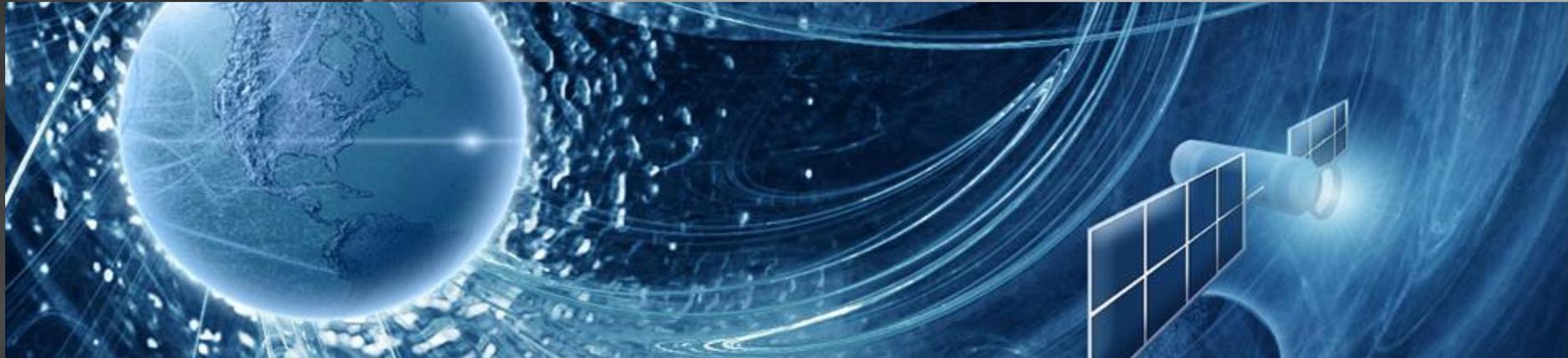
WATCH YOUR CHARACTER;
it becomes your destiny.

- FRANK OUTLAW

“Chamamos de Ética o conjunto de coisas que as pessoas fazem quando todos estão olhando. O conjunto de coisas que as pessoas fazem quando ninguém está olhando chamamos de caráter.” (Oscar Wilde – 1854)

- ❖ O Homem Comum Fala
- ❖ O Sábio Escuta
- ❖ O Tolo Discute

ÉTICA DA INFORMAÇÃO



A ERA DA INFORMAÇÃO DESAFIA A ÉTICA

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Departamento de Biblioteconomia e Documentação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - PPGCI
Área: Administração, Geração e Uso da Informação
Professor Dr. Francisco Carlos Paletta

MUITO OBRIGADO !!!
Q&A



U.PORTO
FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

Pos Doutorando: Francisco Carlos Paletta, ECA_USP

Supervisor Pos Doc: Dr. Armando Malheiro, FLUP

fcpaletta@usp.br
fpaletta@letras.up.pt



ECA
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

USP

Referências

- CASTELLS, Manuel ; CARDOSO, Gustavo. **The Network Society: From Knowledge to Policy**. Washington, DC: Johns Hopkins Center for Transatlantic Relations, 2005.
- FREIRE, Isa. Reflexões sobre uma ética da informação na sociedade em rede. **Ponto De Acesso**, v.4, n.3, p.113-133, 2010. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/viewArticle/4518>.
- FERRELL, O. C. et al. In pursuit of ethics: tough choices in the world of work. Springfield, Il : Smith Collins, 1991. P..91.
- HITT, W. D. Ethics and leadership: putting theory into practice. Columbus, OH: Battelle, 1990. p.149.
- IFLA. **Intelligent Library Buildings**. 1997. Disponível em: <http://www.ifla.org/publications/intelligent-library-buildings>.
- KAHANER, L. 1996. Competitive Intelligence: From Back Ops to Boardrooms – How Business gather, Analyze, and Use Information to succeed in the Global Marketplace. NY: Simon & Schuster
- Le COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.
- LANCASTER, F. W. **Avaliação de Serviços de Bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos. 2004.
- MACEDO, GUTEMBERG. **Careira e Renovação Pessoal**. Sao Paulo, 2003
- MASI, DOMENICO DE. **Criatividade e Grupos Criativos**. **Sextante**. Rio de Janeiro, 2003
- MILLER, Jerry P. Millenium Intelligence: Understanding and Conducting Competitive Intelligence in the Digital Age. 2000 Information Today, Inc
- PALETTA, F. C., & da SILVA, A. M. B. (2017). Ethics of information in the Digital Age. *Informação & Sociedade: Estudos*, 27(1). Recuperado de <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/32983>
- ROGERS, Everett, M. *Diffusion of Innovations*. 3rd ed. New York: Free. 1983.
- RUSSELL, M. **Mining the social web**. 2. ed. Sebastopol, CA: O'Reilly. 2013.
- ROSENAL, M. **Pequeno dicionário filosófico**. São Paulo: Editora Política do Estado, 1959.
- SILVA, A. M. da . *A informação: da compreensão do fenômeno e construção do objeto científico*. Porto: Edições Afrontamento/CETAC, 2006.
- SILVA, A. M. da ; RIBEIRO , F. *Das «ciências» Documentais a ciência da informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular*. Porto : Edições Afrontamento, 2002
- SILVA, A. M. da; PALETTA, F.C. *Á Ética da Informação na Era Digital: Desenho de uma Experiência pedagógica no âmbito da cooperação científica Luso-Brasileira*. XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/311858548_A_ETICA_DA_INFORMACAO_NA_ERA_DIGITAL_DESENHO_DE_UMA_EXPERIENCIA_PEDAGOGICA_NO_AMBITO_DA_COOPERACAO_CIENTIFICA_LUSO-BRASILEIRA
- SROUR, R. H. *Poder, cultura e ética nas organizações*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

<https://www.researchgate.net/publication/311858548>

<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2669/985>



ÉTICA E MORAL NA GESTÃO DO CONHECIMENTO

Francisco Carlos Paleta
Novelli do Brasil
fpaleta@novelli.com

Fátima Aparecida Colombo Paleta
Universidade de São Paulo - Divisão de Biblioteca e Documentação do Conjunto das Químicas
fcpa@bcq.usp.br

Abstracts

In this paper, we have chosen to focus on some moral and ethical aspects related to knowledge and information. First of all, we discuss ethics as a characteristic of every human action, which is in this reason an essential element in the making of social reality. Secondly, we stress the use of ethics in the field of new technology and information distribution. Thirdly, we approach the organizational environment and its restructuring under an ethical view regarding the management of knowledge. Finally we present our reflections on theoretical and practical issues related to moral behavior, where the individual and the organization become more efficient whenever the values and beliefs with respect to job accomplishment are consistent with the organization's expectations and demands concerning a successful performance.

Key Words: Gestão; Conhecimento; Tecnologia; Produtividade; Ética; Management; Knowledge; Technology; Productivity; Ethics.
Área Temática: Gestão da informação

GESTÃO DO CONHECIMENTO, CRIATIVIDADE E ÉTICA NO ACESSO E USO DA INFORMAÇÃO

BRASILINA PASSARELLI
Universidade de São Paulo - Escola de Comunicação e Artes / Núcleo de Pesquisa das Novas Tecnologias de Comunicação Aplicadas à Educação
Inpassarelli@gmail.com

FRANCISCO CARLOS PALETTA
Universidade de São Paulo - Escola de Comunicação e Artes / Núcleo de Pesquisa das Novas Tecnologias de Comunicação Aplicadas à Educação
fcpaleta@usp.br

ALAN CÉSAR BELO ANGLUCCI
Universidade de São Paulo / Escola de Comunicação e Artes / Núcleo de Pesquisa das Novas Tecnologias de Comunicação Aplicadas à Educação
aangelucci@usp.br

ANTÔNIO HÉLIO JUNQUEIRA
Universidade de São Paulo - Escola de Comunicação e Artes / Núcleo de Pesquisa das Novas Tecnologias de Comunicação Aplicadas à Educação
heliojunqueira@usp.br

Resumo: Neste trabalho, enfocamos aspectos de ética relacionada ao acesso e uso da informação. Discute-se a ética como característica inerente a toda ação humana e, por esta razão, um elemento vital na produção da realidade social a partir de uma nova abordagem das literaturas emergentes. Destaca-se nessa abordagem a aplicação da ética no campo da criatividade e do uso das novas tecnologias de conhecimento, bem como a literacia digital e a estruturação do ambiente computacional sob a ótica da produção e gestão do conhecimento. Ao final deste texto, espera-se oferecer uma contribuição no que tange à reflexão sobre os atores em rede, em que indivíduo e coletividade são mais conscientes quando há congruência entre os valores e as crenças a respeito de como o trabalho deve ser feito e as expectativas e exigências da organização em relação ao uso da informação na produção de novos conhecimentos.
Relação Temática: Organização da informação para a Gestão do Conhecimento

Palavras-chave: Gestão do conhecimento. Acesso e uso da informação. Criatividade. Ética.

Abstract: In this work, ethical aspects related to access and use information are the focus. Ethics as inherent characteristic of all human action is discussed, and therefore, a vital element in the production of social reality from a new emerging literatures approach. Stands out in this approach the application of ethics in the field of creativity and the use of new technologies in the production of knowledge, as well as digital literacy and the structure of the computing environment from the perspective of production and knowledge management. At the end of this text, providing a contribution in relation to reflection on the actors-network is expected, in which individual and group are more efficient when there is the congruence between the values and beliefs about how work should be done and expectations and requirements of the organization in relation to the use of information in the production of new knowledge.

Keywords: Knowledge Management. Access and Use of Information. Creativity. Ethics.



XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB)
ISSN 2177-3688

GT 1 - Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação
Comunicação Oral

INFORMAÇÃO, CRIATIVIDADE E TECNOLOGIA: UMA REFLEXÃO ÉTICA¹
INFORMATION, CREATIVITY AND TECHNOLOGY: AN ETHICAL REFLEXION

Francisco Carlos Paleta, USP
fcpaleta@usp.br

Resumo: Apresenta reflexões sobre o resultado de projeto de pesquisa conduzido no Observatório do Mercado de Trabalho em Informação e Documentação - CNPq, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, acerca de ética e moral relacionado ao conhecimento e à criatividade. Discute a ética como característica inerente a toda ação humana e, por esta razão, um elemento vital na produção da realidade social. Destaca a aplicação da ética no campo da criatividade e das novas tecnologias. Aborda o ambiente organizacional e sua estruturação sob a ótica da criatividade, inovação e da ética na gestão do conhecimento. Reflete sobre os problemas de ordem teórica no terreno moral, onde o indivíduo e a organização são mais eficientes quando há congruência entre os valores e as crenças a respeito de como o trabalho deve ser feito e as expectativas e exigências da organização em relação ao sucesso.

Palavras-chave: Informação. Ética. Criatividade. Inteligência Competitiva. Organização. Educação.

Abstract: This work aims to present partial results on the research project conducted at the Observatory of the Labour Market in Information and Documentation, CNPq - School of Communications and Arts of the University of São Paulo. Presents reflections on ethics and morals related to knowledge and creativity. First, we discuss ethics as inherent characteristic of all human action and therefore, a vital element in the production of social reality. Discuss ethical application standards in the field of creativity and new technologies. The third part addresses the organizational environment and its structure from the perspective of creativity, innovation and ethics in knowledge management. Finally, presents reflection on the problems of theoretical moral ground, where the individual and the organization are more efficient when there is congruence between the values and beliefs about how work should be done and the expectations and requirements of organization in relation to success.

Keywords: Information. Ethics. Creativity. Competitive Intelligence. Organization. Education.



XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB)

GT 1 - Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

A ÉTICA DA INFORMAÇÃO NA ERA DIGITAL: DESENHO DE UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO ÂMBITO DA COOPERAÇÃO CIENTÍFICA LUSO-BRASILEIRA

ETHICS OF INFORMATION IN THE DIGITAL AGE: DESIGN OF AN EDUCATIONAL EXPERIENCE IN SCIENTIFIC COOPERATION FRAMEWORK LUSO-BRAZILIAN

Armando Manuel Barreiros Malheiro da Silva¹ - Francisco Carlos Paleta²

Modalidade da apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar reflexões sobre os resultados de projeto de pesquisa conduzido no Observatório do Mercado de Trabalho em Informação e Documentação - CNPq, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo em colaboração com a Faculdade de Letras da Universidade do Porto. O trabalho apresenta reflexões sobre dimensões éticas que acompanha a atual era digital com vista a ministrar nos cursos de graduação de Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, e Ciência da Informação, uma disciplina que condense essas reflexões e problemáticas, desenvolvendo competências para uma ação ética na atividade profissional.

Palavras-chave: Informação. Ética. Era Digital. Ciência da Informação. Cooperação Científica. Experiência Pedagógica.

Abstract: This work aims to present partial results on the research project conducted at the Observatory of the Labour Market in Information and Documentation, CNPq - School of Communications and Arts of the University of São Paulo in collaboration with the Faculty of Arts of the University of Porto. The subject of the article is a reflection on some ethical dimensions accompanying the current digital age as well as to support the development of the Information Ethics syllabus to be offered at Librarianship, Archival, and Information Science courses.

¹ Professor Associado com Agregação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal, e do Centro de Estudos em Tecnologia e Ciências da Comunicação, Portugal.
² Professor e Pesquisador da Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, Departamento de Biblioteconomia e Documentação. Acumula experiência profissional e acadêmica de mais de 28 anos em tecnologia da informação, gestão da inovação e inteligência estratégica.



XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB 2017

GT-1 - Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

A COMPLEXIDADE DA ERA DIGITAL DESAFIA A ÉTICA

Francisco Carlos Paleta (Universidade de São Paulo - USP)
Armando Malheiro da Silva (Universidade do Porto) (UP)

THE COMPLEXITY OF THE DIGITAL ERA AND ITS ETHICAL CHALLENGES

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar resultados de projeto de pesquisa conduzido na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo em colaboração com a Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Reflete de forma veiculada sobre a complexidade da evolução tecnológica e a explosão do universo digital na sociedade em rede. A metodologia adotada é exploratório-bibliográfica. Foca no ambiente de busca, acesso, apropriação e uso da informação, impactado pelo fenômeno do Big Data, e nas demandas por novas habilidades, competências e abordagens no que se refere aos desafios éticos na era digital.

Palavras-Chave: Ética da Informação. Era Digital. Big Data. Web de Dados. Uso da Informação.

Abstract: This paper presents the results of a research conducted at the School of Arts and Communications of the University of São Paulo and the Faculty of Arts of the University of Porto. It discusses, from a theoretical point of view, the complexity of the technological evolution and the explosion of the digital universe in the network society. The exploratory method was used to achieve the results. This environment for the search, access, appropriation and use of information, transformed by the phenomenon of Big Data, demands new skills, abilities and approaches with regard to the ethical challenges in the digital era.

Keywords: Information Ethics. Digital Era. Big Data. Web of Data. Information Use.

ETHICS OF INFORMATION IN THE DIGITAL AGE¹

Francisco Carlos Paleta²
Armando Manuel Barreiros da Silva¹

ABSTRACT This study aims to present partial results on the research project *Tecnologia da Informação em Biblioteca Digital e Sistemas Abertos - Estudos de Usuário da Informação no Web de Dados (Information Technology in Digital Library and Open Systems - Studies on Users of Information on Data Web)*, conducted by the School of Communications and Arts from University of São Paulo in cooperation with the Faculty of Letters of the University of Porto. The study presents reflections on ethical dimensions that accompany the current digital era. It discusses the importance of understanding the demands of the information user in the Data Web, with a view to teach a course named Ethics of Information at undergraduate programs in Librarianship, Archival, Museology, and Information Science, which condenses these reflections and problems. Developing skills for an ethical action in the formation of the information professional in the network society.

Keywords: Ethics. Ethics of Information. Digital age. Information Science. Scientific Cooperation. Pedagogical Experience.

1 INTRODUCTION¹

The focus of this study is to present a reflection on the application of Ethics in relation to the impact that has been caused in all plans by the post-World War II "information revolution". The interest that the "Ethics of Information", occupy in the research agenda of the main authors lacks specificity and even autonomy: are we faced with a "new" Ethics or an application of "Minimum Ethics"?

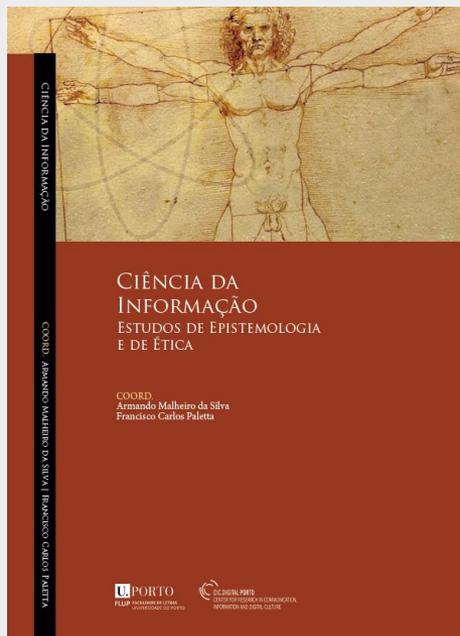
According to Stock and Stock (2015), the fixed point in Information Science is Information itself, the structured informational content that expresses knowledge. According to Buckland (1991), "information" presents three aspects of meaning, all objects of Information Science:

- information as process (a report / is informed)
- information as knowledge (information conveys knowledge)
- information as a "thing" (document)

This research project, in an international collaboration between the Faculty of Letters of the University of Porto - FLUP and the School of Communications and Arts of the University of São Paulo - ECA / USP, aims to present a set of reflections on interdisciplinary relations between Information and Ethics in the digital age. The

¹ Research Project with Support of FAPESP - Process 2014/01578-6. Information Technology in Digital Library and Open Systems - Studies on Users of Information on Data Web. The study was presented at the XVI National Meeting on Research in Information Science - Proceedings of the 16th National Meeting on Research in Information Science - Proceedings of the 16th National Meeting on Research in Information Science from the Faculty of Letters of the University of Porto.

relato de pesquisa.



CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ESTUDOS DE EPISTEMOLOGIA E DE ÉTICA

COORD. Armando Malheiro da Silva
Francisco Carlos Paleta



ÉTICA DA INFORMAÇÃO

ESTUDOS DE CASO: A ERA DA INFORMAÇÃO DESAFIA A ÉTICA

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Departamento de Biblioteconomia e Documentação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - PPGCI
Área: Administração, Geração e Uso da Informação
Professor Dr. Francisco Carlos Paletta



Pos Doutorando: Francisco Carlos Paletta, ECA_USP

Supervisor Pos Doc: Dr. Armando Malheiro, FLUP



A ERA DA INFORMAÇÃO DESAFIA A ÉTICA



Fonte: [PANDA SECURITY](#)

ESTUDO DE CASOS

Os 10 maiores escândalos empresariais dos últimos 20 anos *Empresas tão distintas como a Enron, o Lehman Brothers, a BP ou a Kobe Steel ficarão na história como casos clássicos de falta de Ética e com repercussões negativas para os seus líderes, equipes de gestão e empregados.*

Fonte: [Portal VER – Por Helena Oliveira Março 2020](#)

A ERA DA INFORMAÇÃO DESAFIA A ÉTICA

- ❑ Um escândalo empresarial pode ocorrer quando existem evidências de comportamento não ético, negligência ou interferência por parte de terceiros, com impacto para a reputação da empresa.
- ❑ O IG Bank publicou um ranking dos 10 maiores escândalos corporativos dos últimos tempos, de acordo com a sua notoriedade, e que incluem más práticas de ordem variada.
- ❑ Desde contabilidade criativa, a práticas de negócio duvidosas, passando por violações de dados ou por danos ambientais, as empresas que se seguem ficarão na história por terem fechado os olhos à ética que as deveria orientar.
- ❑ Algumas desapareceram, outras mudaram de nome, mas várias conseguiram sobreviver aos danos reputacionais que se abateram sobre si. Resta saber se aprenderam a lição

Fonte: [Portal VER – Por Helena Oliveira Março 2020](#)

A ERA DA INFORMAÇÃO DESAFIA A ÉTICA



É, sem dúvida, um dos mais famosos – pelos piores motivos – e citados escândalos empresariais de todos os tempos. A situação começou em inícios de 2001, altura em que os analistas questionaram as contas apresentadas no reporte anual da empresa face ao ano anterior. As contas estavam marcadas por uma variedade de procedimentos irregulares, o que tornava difícil perceber de que forma é que a empresa estava a gerar dinheiro, apesar de ter negócios no sector da energia, das *commodities* e das telecomunicações. A SEC começou a investigar e descobriu que a **Enron estava a esconder milhares de milhões de dólares em passivos através de entidades de propósito específico (empresas que controlava), o que lhe permitia aparentar ser uma empresa rentável, apesar de estar já a sofrer de uma enorme hemorragia financeira.**

Fonte: Portal VER – Por Helena Oliveira Março 2020

- ❑ A história da Enron demonstra como é possível uma empresa chegar ao topo do mundo apenas para enfrentar uma queda estonteante. O colapso da empresa afetou igualmente milhares de empregados – tinha cerca de 21 mil – e abalou significativamente Wall Street. Até hoje, muitos continuam a questionar-se como um negócio tão poderoso – na altura, uma das maiores empresas dos Estados Unidos – se desintegrou quase da noite para o dia. E continua igualmente difícil de perceber de que forma a sua gestão de topo conseguiu enganar os reguladores durante tanto tempo, com fraudes contabilísticas e fiscais e tendo conseguido esconder dívidas avaliadas em 25 mil milhões de dólares durante dois anos.
- ❑ A queda da Enron arrastou consigo também a Arthur Andersen, responsável pela auditoria das suas contas e muitas outras empresas, instituições financeiras e escritórios de advogados. O seu CEO, Jeffrey Skilling, cumpriu 12 anos de prisão efetiva e foi libertado em 2018. O preço das acções da Enron desceu de 90,56 dólares para menos de um dólar à medida que a crise se foi desenrolando, o que a forçou a abrir falência.

A ERA DA INFORMAÇÃO DESAFIA A ÉTICA



O escândalo das emissões da Volkswagen (VW) – também conhecido como “dieselgate” ou “emissionsgate” – teve início em 2015, quando a Agência de Protecção Ambiental (EPA, na sigla em inglês) dos Estados Unidos anunciou que acreditava que a gigante alemã tinha manipulado os seus testes de emissões.

Fonte: Portal VER – Por Helena Oliveira Março 2020

- ❑ Na verdade, a empresa tinha programado, intencionalmente, a injeção electrónica de carros com motor a diesel para ativar determinados controlos de emissões durante os testes de poluentes. Ou seja, a modificação do software do sistema de injeção electrónica causava uma diminuição temporária na emissão de óxido de nitrogénio nos laboratórios – para estar em consonância com os padrões regulatórios dos Estados Unidos -, mas, em estrada, os valores poderiam ser até 40 vezes superiores ao limite aceitável de nitrogénio. A descoberta conduziu a investigações em vários países do mundo, com algumas estimativas a sugerirem que esta fraude atingiu mais de 11 milhões de carros.
- ❑ Para muitos observadores, o maior pecado da VW não foi o de cometer fraude nos seus denominados “dispositivos manipulados”, mas sim por ter levado quase dois anos a negar o (mau) feito e a mentir, enganar e a tentar “atirar areia para os olhos” dos reguladores de todas as instâncias legais que começaram a seguir o caso.
- ❑ Depois de quase dois anos a procrastinar, inventar, enganar, defraudar e a mentir desavergonhadamente a reguladores, clientes e autoridades variadas, a 18 de Agosto de 2015, a VW foi obrigada a admitir que os seus veículos tinham um “*defeat device*”. Mas antes ainda teve tempo, e segundo consta, de ter ordenado a 40 empregados, da VW e da Audi, que destruíssem milhares de documentos, ou seja, tudo o que pudesse ser ligado ao caso das emissões nos Estados Unidos.
- ❑ As ações da Volkswagen caíram mais de um terço entre 16 e 28 de Setembro de 2015.

A ERA DA INFORMAÇÃO DESAFIA A ÉTICA



É outro caso clássico de falta de ética. O Lehman Brothers abriu falência em 2008 depois de ser vítima da crise das hipotecas subprime. Ao longo de muitos anos, o banco emprestou quantidades significativas de capital na concessão de empréstimos para quem queria comprar imóveis. Como resultado, acabaria por enfrentar uma situação em que os seus empréstimos pendentes excederam o capital que tinha disponível, o que significava que, caso o mercado imobiliário enfrentasse uma retração, ficaria em risco de colapso. Para ocultar esse facto, o banco usou acordos de recompra para disfarçar os ativos “em risco”. E, na verdade, tal envolveu a “venda” dos seus passivos a bancos sediados nas Ilhas Caimão com a promessa de os recomprar posteriormente.

Fonte: [Portal VER](#) – Por Helena Oliveira Março 2020

- ❑ Quando a crise hipotecária do *subprime* surgiu, o Lehman Brothers viu-se incapaz de pagar a sua dívida pois os clientes não conseguiam pagar os seus empréstimos. Mais de 70% do seu valor foi eliminado apenas no primeiro semestre de 2008 e a empresa foi forçada a declarar falência em Setembro do mesmo ano.
- ❑ Com cerca de 639 mil milhões de dólares em ativos e 619 mil milhões em dívidas, o pedido de falência do Lehman foi o maior da história, já que os seus ativos superavam em muito os dos gigantes anteriormente falidos, tal como a WorldCom e a Enron. Na época do seu colapso, era o quarto maior banco de investimento dos Estados Unidos, com 25 mil funcionários em todo o mundo.
- ❑ O “desaparecimento” do Lehman também o tornou a maior vítima da crise financeira induzida pelas hipotecas *subprime* dos EUA, que varreria os mercados financeiros globais em 2008, sendo o seu colapso um evento seminal que intensificou significativamente a crise que se instalou a nível mundial nesse mesmo ano.

A ERA DA INFORMAÇÃO DESAFIA A ÉTICA



Fonte: Portal VER – Por Helena Oliveira Março 2020

A crise teve início em Abril de 2010 quando a plataforma petrolífera Deepwater Horizon explodiu no Golfo do México, matando onze trabalhadores. Infelizmente, os esforços iniciais para conter o derrame falharam e foram necessários vários meses para a BP encontrar uma solução que funcionasse. Em Julho, e quando o poço foi finalmente “selado”, cerca de 4,9 milhões de barris de petróleo tinham sido já derramados no oceano, o que provocou o maior derrame acidental de petróleo da história.

- ❑ Os efeitos foram devastadores para o ecossistema local, para a vida selvagem e para os cidadãos com actividades relacionadas com a pesca e com o turismo, que não conseguiram cumprir as suas obrigações financeiras. A BP foi forçada a pagar milhares de milhões de dólares em compensações.
- ❑ Desde 20 de Abril, dia da explosão, até finais de Junho de 2010, as acções da BP estiveram em declínio apenas recuperando algum do seu valor depois da contenção do derrame em Julho.
- ❑ O CEO da empresa na época, Tony Hayward, que foi acusado de uma enorme insensibilidade e incompetência na gestão do desastre ambiental, acabaria por deixar a empresa nesse mesmo ano.

A ERA DA INFORMAÇÃO DESAFIA A ÉTICA



Nos últimos anos, a empresa foi alvo de múltiplas acusações de assédio sexual e questionada acerca da sua abordagem “não parar em nada” relativamente à sua expansão. A utilização de tecnologia ilegal para se furtar à aplicação da lei, o “roubo” de motoristas à concorrência e suspeitas de espiar os utilizadores foram algumas das más práticas de que foi acusada.

Fonte: Portal VER – Por Helena Oliveira Março 2020

- ❑ Contudo, foram as acusações relativas à cultura da empresa que acabaram por determinar o grande escândalo, o qual resultou na demissão do CEO Travis Kalanick em Junho de 2017. As alegações incluíam, entre várias, queixas de sexismo, violência moral e assédio sexual como fazendo parte da cultura da empresa, que “explodiram” na sequência de um relato feito na Internet por uma ex-funcionária e engenheira, Susan Fowler, a qual contava avanços abusivos e indesejados por parte de um gestor, garantindo que os incidentes eram contínuos e que tinha sido ignorada não só pelo departamento de *compliance*, como pelo próprio CEO, depois de relatar os problemas. As ações de Fowler desencadeariam uma série de outros relatos de assédio sexual e moral dentro da empresa.
- ❑ Apesar de algumas das queixas não terem sido provadas, as ações da empresa, que na altura estavam a ser negociadas em operações privadas, foram afetadas. Com a Uber a preparar a sua IPO, foi escolhido um novo CEO, Dara Khosrowshahi, para limpar a sua imagem e criar uma nova cultura.
- ❑ A empresa foi cotada em bolsa em Maio de 2019 a 45 dólares por ação, o que lhe conferiu uma capitalização bolsista no valor de 69,7 mil milhões de dólares.

A ERA DA INFORMAÇÃO DESAFIA A ÉTICA



Também conhecido como “batterygate”, o escândalo bateu às portas da Apple em Dezembro de 2017, depois de mais um de um ano de especulações e problemas de confiabilidade. Na altura, a empresa de Tim Cook confirmaria que estava a diminuir intencionalmente o desempenho do iPhone, na tentativa de evitar picos de energia que causavam o *shutdown* no telefone. Essencialmente, a empresa estava a aplicar um curativo de software num problema de hardware.

Fonte: [Portal VER - Por Helena Oliveira Março 2020](#)

- ❑ Tudo começou quando um utilizador da Reddit reportou que uma actualização de software teria reduzido a performance do seu iPhone, mas que tal tinha sido corrigido depois de ter substituído a bateria. O caso reportado provava que a Apple estaria a limitar a performance do processador do iPhone 6s, reduzindo-lhe a velocidade e tornando-o mais lento. O *post* deu origem a uma enorme cobertura mediática, com muitos comentadores a sugerir que a empresa estava a tentar forçar os seus utilizadores a fazerem um *upgrade* dos seus telefones abrandando deliberadamente os dispositivos. Uma semana após a notícia, Tim Cook publicaria uma declaração, confirmando o que o software tinha sido concebido para diminuir o desempenho, mas alegando que a intenção era apenas a de evitar uma paragem inesperada do sistema, o que poderia afetar dispositivos com baterias mais antigas.
- ❑ A empresa foi alvo da instauração de ações judiciais coletivas e, já em 2020, foi multada pelo governo francês em 27 milhões de dólares.
- ❑ Como “gesto de boa vontade” para as pessoas afetadas, a Apple ofereceu um desconto na substituição das baterias.
- ❑ Mal o escândalo se tornou público, as suas ações estiveram em queda desde 22 de Dezembro até 29 do mesmo mês, recuperando apenas o seu valor em Janeiro de 2018.

A ERA DA INFORMAÇÃO DESAFIA A ÉTICA

The image shows the Facebook logo, which consists of the word "facebook" in a white, lowercase, sans-serif font on a dark blue rectangular background.

O maior escândalo do gigante de Mark Zuckerberg ocorreu em Março de 2018, começou por ser revelado pelo jornal britânico *Observer* e cedo correu mundo. Em causa estava a empresa britânica de análise de dados Cambridge Analytica (CA), que trabalhou com a equipa da campanha eleitoral de Donald Trump e também com a campanha vencedora do Brexit, e a recolha que fez de cerca de 50 milhões de perfis do Facebook, de eleitores dos Estado Unidos, os quais foram posteriormente utilizados para construir um poderoso programa de software capaz de prever e influenciar as escolhas de voto à boca das urnas.

Fonte: Portal VER – Por Helena Oliveira Março 2020

- ❑ O Facebook ainda se tentou “safar” das suas responsabilidades, mas é certo é que esta “fuga de dados” – “admitida” tardiamente pelo próprio Zuckerberg e depois de alguns dias de silêncio não só lhe custou a perda de valor de mercado da sua gigantesca empresa, como uma enorme mancha na sua reputação.
- ❑ Os dados foram recolhidos através de um app chamada “thisisyourdigitalife”, construída por um académico da Universidade de Cambridge, Aleksandr Kogan e através da empresa deste, a Global Science Research (GSR), usados pela CA, que pagou a milhares de utilizadores para fazerem testes de personalidade – a cerca de 270 mil – que concordaram com a “utilização académica” dos mesmos.
- ❑ Mas e como também já se sabe, a aplicação acabaria por recolher igualmente a informação dos amigos de Facebook dos utilizadores que se tinham prestado a responder aos testes em causa, sem estes saberem e, por isso mesmo, sem o seu consentimento, o que acabaria por compor o gigantesco número de 50 milhões de perfis “roubados” à plataforma de Mark Zuckerberg – que foi entretanto chamado a depor tanto no Senado dos Estado Unidos como no Parlamento Europeu – e utilizados para influenciar as opções de voto nas eleições de 2016 nos Estados Unidos e também no Brexit.
- ❑ No seguimento do escândalo, as ações da empresa caíram a pique entre 17 e 26 de Março de 2018.

A ERA DA INFORMAÇÃO DESAFIA A ÉTICA



O escândalo da farmacêutica canadiana Valeant começou em Agosto de 2015, quando Bernie Sanders e outros congressistas norte-americanos pediram à empresa que explicasse por que motivo havia aumentado o preço de dois medicamentos.

Fonte: [Portal VER - Por Helena Oliveira Março 2020](#)

As investigações haveriam de demonstrar que a estratégia da empresa tinha sido a de adquirir pequenas empresas farmacêuticas e aumentar o preço dos seus medicamentos, em vez de investir no seu departamento de I&D. Tal levou a protestos públicos e a uma queda no preço das acções da empresa.

O escândalo agudizou-se em Outubro, quando foi alegado que a Valeant controlava uma cadeia de farmácias chamada Philidor, tendo abusado dessa posição para aumentar a dimensão da sua carteira de encomendas e reportar lucros maiores. O anterior executivo da Valeant, Gary Tanner, e o ex-CEO da Philidor, Andrew Davenport, foram acusados de fraude e de lavagem de dinheiro por promotores federais em 2016, tendo sido igualmente indiciados por utilizarem as suas empresas para ganhos pessoais às custas dos accionistas. Ambos foram condenados a um ano de prisão.

Desde então, a empresa mudou o seu nome para Bausch Health Companies Inc. Entre meados de Agosto e meados de Novembro de 2015, o preço das acções caiu para menos de dois terços do seu valor.

A ERA DA INFORMAÇÃO DESAFIA A ÉTICA



O escândalo da centenária Kobe Steel teve início em Outubro de 2017, quando a empresa japonesa revelou que tinha falsificado dados sobre a qualidade dos seus produtos de alumínio, aço e cobre.

Fonte: [Portal VER – Por Helena Oliveira Março 2020](#)

- ❑ Estes produtos tinham sido usados por centenas de grandes empresas, incluído a Toyota, a Honda, a Subaru e a Mitsubishi Heavy Industries, levando a enormes preocupações com a segurança dos mesmos.
- ❑ A Central Japan Railway Company, por exemplo, descobriu que 310 peças incluídas nos seus comboios de alta velocidade não atendiam às normas acordadas. O escândalo provocou uma queda significativa no preço das ações da Kobe Steel e à renúncia do CEO Hiroya Kawasaki.
- ❑ Um relatório sobre o escândalo emitido pela empresa em Março de 2018 dava conta que esta “tinha um estilo de gestão que enfatizava excessivamente a procura de lucro e (...) uma governança corporativa inadequada”.
- ❑ Todavia, e no âmbito das investigações, ficou demonstrado que a empresa japonesa falsificava dados há mais de cinco décadas, tendo sido protagonista de outros vários escândalos nos últimos 12 anos, tal como o seu envolvimento numa licitação fraudulenta para o projeto de uma ponte em 2005, não ter reportado as suas declarações de rendimento às autoridades tributárias em 2008, 2011 e 2013, ter falsificado dados de emissões em 2006, para além de ter feito financiamentos políticos ilegais para eleições locais em 2009.
- ❑ Mesmo assim, a empresa resistiu a todos estes choques e continua a reportar lucros significativos.

A ERA DA INFORMAÇÃO DESAFIA A ÉTICA



A Equifax é uma das “três grandes” agências de crédito, em conjunto com a Experian e com a TransUnion.

Em Setembro de 2017, a empresa deu conta de uma violação de segurança severa nos seus sistemas informáticos, a qual poderia comprometer dados pessoais sensíveis de cerca de 145 milhões dos seus consumidores nos Estados e muitos mais um pouco por todo o mundo.

Fonte: [Portal VER – Por Helena Oliveira Março 2020](#)

- ❑ Os dados roubados incluíam nomes, números de segurança social, datas de nascimento e moradas – informação tipicamente usada pelo bancos e por outras instituições financeiras para confirmar identidades.
- ❑ Adicionalmente, os números de cartões de crédito de aproximadamente 209 mil consumidores foram igualmente violados. Muitos dos consumidores que foram afetados pela quebra de segurança podem ainda transformar-se em vítimas de roubo de identidade no futuro, o que torna este caso numa das maiores violações de dados pessoais nos últimos anos.
- ❑ As ações da Equifax perderam um terço do seu valor em apenas oito dias, logo a seguir à quebra de segurança ter sido tornada pública.
- ❑ A violação de dados da Equifax capturou a atenção dos governos federais, estatais e locais dos Estados Unidos, bem como dos reguladores no Reino Unido e no Canadá. O seu CEO, Richard Smith, renunciou ao cargo pouco tempo depois de o escândalo ter sido tornado público.

A ERA DA INFORMAÇÃO DESAFIA A ÉTICA

Os maiores escândalos corporativos do século 21

1 / 11
09/11/2015 | 17h15

VOLKSWAGEN - 2015

No aniversário dos 20 anos de governança corporativa no Brasil, relembre os maiores casos de fraudes nos últimos anos. Em setembro de 2015, denúncias revelaram que a Volkswagen instalava softwares em seus carros movidos a diesel para manipular resultados de testes de emissão de poluentes. Foto: AFP

A ERA DA INFORMAÇÃO DESAFIA A ÉTICA

Forbes

10 MAIORES FRAUDES DA HISTÓRIA RECENTE DOS ESTADOS UNIDOS

A ERA DA INFORMAÇÃO DESAFIA A ÉTICA



A ERA DA INFORMAÇÃO DESAFIA A ÉTICA

AS TRÊS MAIORES CIBERAMEAÇAS



1. Vazamento de Dados

Com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) vigorando a partir de agosto de 2020, as empresas precisam ficar ainda mais atentas à segurança. Afinal, elas serão responsabilizadas pela proteção e tratamento correto dos dados dos clientes que estiverem sob sua custódia; em caso de má conduta, as multas podem chegar a 2% do faturamento bruto da empresa, ou até R\$ 50 milhões por infração

2. Phishing

Esse tipo de crime cibernético, em que links falsos são enviados por email com pedidos para atualizar um cadastro em um site real, por exemplo, são usados para roubar dados e podem gerar prejuízos milionários.

3. Ransomware: um risco em ascensão

O [ransomware](#) é um dos ciberataques mais perigosos para empresas do mundo todo, uma vez que os criminosos visam invadir e “sequestrar” a infraestrutura da companhia, bloqueando o acesso aos dados via criptografia e exigindo o pagamento de um resgate para liberá-los, sem garantia alguma de que realmente o farão após o pagamento.

Fonte: <https://fasthelp.com.br/maiores-crimes-virtuais-de-2019/>

A ERA DA INFORMAÇÃO DESAFIA A ÉTICA

CONSIDERAÇÕES FINAIS



INFORMAÇÃO CORPORATIVA: UMA REFLEXÃO ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES

Considerações Finais: A Ética se Manifesta no Interior do Indivíduo

- As organizações hoje buscam profissionais com um perfil diferenciado. A era da informação é implacável: joga para escanteio quem não têm instrução adequada e coloca no ápice os mais bem preparados.
- A **criatividade** vem se apresentando cada vez mais como uma característica imprescindível para equipes e indivíduos nos atuais ambientes de trabalho de qualquer tipo de organização pública ou privado.
- Indivíduo e a Organização são mais eficientes quando há **congruência entre os valores e as crenças** a respeito de como o trabalho deve ser feito e as expectativas e exigências da organização em relação ao sucesso.
- O desafio da sociedade em rede esta em poder identificar a **linha tênue** onde a criatividade rompe a barreira da ética e impor os limites corporativos.

Fonte: [Silva, Paletta 2016](#)

A ERA DA INFORMAÇÃO DESAFIA A ÉTICA

REFERÊNCIAS

